

UFRRJ
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA

DISSERTAÇÃO

**O BMX *FREESTYLE* COMO FERRAMENTA
NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO:
UMA NARRATIVA SOBRE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E POLÍTICAS PÚBLICAS**

LOHAN COSTA LOBO ASSUMPÇÃO

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO PRÓ-
REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

O BMX FREESTYLE COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE
INDIVIDUAÇÃO: UMA NARRATIVA SOBRE TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

LOHAN COSTA LOBO ASSUMPÇÃO

Sob a Orientação do Professor

Nilton Sousa da Silva

Dissertação submetida como requisito
parcial para obtenção do grau de **Mestre
em Psicologia**, no Programa de Pós-
Graduação em Psicologia, Área de
Concentração em Processos
Psicossociais Coletivos.

Seropédica, RJ
Dezembro de 2004

A851b Assumpção, Lohan Costa Lobo, 1993-

O BMX *FREESTYLE* COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO: UMA NARRATIVA SOBRE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS / Lohan Costa Lobo Assumpção. - 2024.
98 f.

Orientador: Nilton Sousa da Silva

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, 2024.

1. BMX estilo livre. 2. Consequências psicossociais. 3. Indivduação. 4. Transformação social. 5. Psicologia Analítica. I. Silva, Nilton, 1958-, orient. II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Psicologia. III. Título

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LOHAN COSTA LOBO ASSUMPCÃO

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Psicologia**, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Processos Psicossociais Coletivos.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 25/04/2024



Documento assinado digitalmente
NILTON SOUSA DA SILVA
Data: 28/11/2024 15:50:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. NILTON SOUSA DA SILVA, UFRRJ
Orientador



Documento assinado digitalmente
RODRIGO DE VASCONCELLOS PIERI
Data: 05/12/2024 17:18:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. RODRIGO DE VASCONCELLOS PIERI
Examinador Externo à Instituição



Documento assinado digitalmente
VALERIA NASCIMENTO LEBEIS PIRES
Data: 02/12/2024 16:25:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. VALERIA NASCIMENTO LEBEIS PIRES, UFRRJ
Examinadora Externa ao Programa

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à universidade pública e à comunidade do esporte, que me inspiraram com seu espírito de dedicação e acolhimento. Também dedico aos amigos que se foram recentemente, Brian Santos, Jonathan Lima “Orelha” e Leandro Silva “Salgadim”, cujas memórias continuam a iluminar meu caminho. Suas presenças em nossas vidas são eternas, e este trabalho é uma homenagem ao impacto profundo que tiveram sobre mim.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão ao meu orientador, Nilton Sousa, por sua orientação e apoio ao longo deste trabalho, bem como aos outros alunos do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRRJ. Agradeço também aos meus amados pais, Paulo e Célia, por seu amor e encorajamento, e à minha irmã, Tatiana, por seu apoio e inspiração. À minha companheira, Uine, por seu suporte emocional, físico e espiritual de forma incondicional. Agradeço ao corpo docente de Psicologia da universidade pela formação e inspiração. E, finalmente, à banca, composta pela professora Valéria e pelo professor Rodrigo, que me desafiaram e ensinaram a aprender com meus próprios erros, assim como aprendi a fazer no esporte.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a relação entre o conceito de processo de individuação proposto por Carl Gustav Jung (1875-1961) e a prática esportiva do ciclismo BMX *Freestyle*. Através dessa análise, pretende-se fomentar um debate enriquecedor sobre a necessidade de políticas públicas de incentivo ao esporte. Este trabalho busca contribuir para a psicologia social e a promoção de políticas públicas de práticas esportivas como forma de fomento à cidadania daqueles que estão direta ou indiretamente ligados aos fenômenos sociais relacionados a esta modalidade.

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa segue uma abordagem narrativa, construída a partir de um levantamento bibliográfico que engloba materiais disponíveis na área da psicologia analítica, bem como conteúdos relacionados ao campo prático esportivo. Essa abordagem interdisciplinar tem como propósito compreender melhor a complexa relação biopsicossocial que envolve os indivíduos engajados na prática do ciclismo BMX *Freestyle*, considerando tanto o desenvolvimento de suas personalidades quanto o impacto nas dinâmicas dos grupos sociais a que pertencem.

Explorando as conexões entre a individuação proposta por Jung e a prática esportiva do BMX *Freestyle*, esta pesquisa visa lançar luz sobre a relevância que a prática do esporte pode ter positivamente individual e coletivamente. Buscando ressaltar a relevância das políticas públicas que incentivam essas práticas como um meio de promover uma cidadania ativa e saudável, beneficiando não apenas os indivíduos envolvidos, mas também a sociedade como um todo.

Palavras-chave: BMX estilo livre, consequências psicossociais; individuação; transformação social.

INDIVIDUATION PROCESS AND SOCIAL TRANSFORMATION:

In light of extreme sports practice and promotion of public policies.

Abstract:

This research aims to investigate the relationship between the concept of individuation process proposed by Carl Gustav Jung (1875-1961) and the sport of BMX Freestyle Cycling. Through this analysis, the intention is to foster an enriching debate on the need for public policies to encourage sports participation. This work seeks to contribute to social psychology and the promotion of public policies for sports practices as a means of fostering citizenship for those directly or indirectly connected to social phenomena related to this sport.

To achieve these objectives, the research adopts a narrative approach, constructed through a literature review that includes materials available in the field of analytical psychology, as well as content related to the practical sports field. This interdisciplinary approach aims to better understand the complex biopsychosocial relationship that involves individuals engaged in BMX Freestyle Cycling, considering both the development of their personalities and the impact on the dynamics of the social groups to which they belong.

Exploring the connections between Jung's individuation and the practice of BMX Freestyle Cycling, this research aims to shed light on the positive relevance that sports participation can have on individuals and society as a whole. Emphasizing the importance of public policies that encourage these practices as a means of promoting active and healthy citizenship, benefiting not only the individuals involved but also society as a whole.

Keywords: BMX Freestyle, psychosocial consequences, individuation, social transformation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Jogo Matt Hoffman Pro BMX (2001)	11
Figura 2 – Autor realiza manobra de BMX <i>Freestyle</i> no município de Niterói - RJ, Bairro de São Francisco local onde não é permitido a prática de BMX na pista pública de esportes radicais	13
Figura 3 – Uma mulher se senta em sua bicicleta, 1897	15
Figura 4 – Competição de BMX <i>Freestyle</i> nas Olimpíadas de Tóquio 2020	16
Figura 5 – Prova de BMX Race Olimpíadas Tóquio 2020	17
Figura 6 – Competição de BMX <i>Freestyle</i> nas Olimpíadas de Tóquio 2020.....	17
Figura 7 – João Rafael utiliza sua bicicleta BMX para performar uma atração dançarina	18
Figura 8 – Apresentação de BMX no Circo Beto Carrero <i>World</i> em Santa Catarina – SC....	19
Figura 9 – Atleta de BMX <i>Street</i> Garrett Reynolds	20
Figura 10 – Atleta de BMX <i>Dirt</i> executa salto	20
Figura 11 – Atleta de BMX <i>Flatland</i> Carioca Rômulo Guerra	21
Figura 12 – Atleta de BMX <i>Vert</i> Matt Hoffman	23
Figura 13 – Atleta de BMX <i>Park</i> Declan Brooks	22
Figura 14 – Categoria Amador Etapa: Flamengo – CEBSRJ 2019.....	23
Figura 15 – (Esq.) O atleta canadense David Butler (Camisa preta) em sua visita a escolinha particular: Intenso BMX. (Dir.) Projeto BMX nas Comunidades com o atleta voluntário Robert Ney e participantes	26
Figura 16 – Brasileiros do BMX <i>Freestyle</i> em viagem pela Europa	36
Figura 17 – Medalhista Olímpico Prata Daniel Dhers da Venezuela executa manobra nos jogos de Tóquio 2020	37
Figura 18 – Campeão Olímpico Logan Martin inaugura centro de treinamento na Austrália	40
Figura 19 – Campeão Olímpico Logan Martin inaugura centro de treinamento na Austrália.	41
Figura 20 - Ouro Olímpico Charlotte Worthington Tóquio 2020	41
Figura 21 – (Esq.) Centro de Treinamento BMX <i>Freestyle</i> em São Bernardo do Campo – SP – Foto Página Facebook CTBMXSBC – (Dir.) Pista de BMX <i>Freestyle</i> Maringá – PR	43
Figura 22 – Pista olímpica de BMX Race Antes, 2016 e depois, 2021	46
Figura 23 – Reunião da CBER com adm Parque Madureira & Atleta Seleção Cauã Madona treinando em Madureira depois de liberado o BMX em 2019.	47

Figura 24 – HalfPipe Madureira	48
Figura 25 – Atleta de São Bernardo do Campo - SP - Douglas Leite fazendo uma manobra no Vertical público da cidade.	49
Figura 26 – Atletas de BMX reunidos durante a demonstração no Ginásio Municipal do Velódromo - Rio BikeFest 2017.....	49
Figura 27 – Shoa Matsumoto recebe honrarias na prefeitura de Yame pelo seu desempenho na copa do mundo de BMX <i>Freestyle</i> 2021 aos 12 anos de idade	51
Figura 28 – Shoa relata os resultados ao Governador Hattori -“Todos ouviram atentamente a palestra do Shokai e tivemos muitas conversas concretas e boas sobre o futuro do BMX ”... ..	52
Figura 29 – Gustavo Oliveira se classifica para os jogos olímpicos de Paris 2024	53
Figura 30 – Gustavo participa de cerimônia da tocha olímpica 2016.	52
Figura 31 – Livro dossiê atuação vereador William Siri (2022)	53
Figura 32 – ONG S.B.R. Rocinha Radical - Escolinha de BMX comunitária gratuita	59
Figura 33 – Logo Projeto piloto BMX nas Comunidades	60
Figura 34 – Cartaz e Reunião de atletas no encontro Rio BMX Day	65
Figura 35 – Bao Jiafu (em vermelho) e seu amigo posam para uma foto com jovens pilotos de BMX em Chengdu, província de Sichuan, China novembro de 2017	68
Figura 36 – (Esq.) Horto Trails Limeira – SP. (Dir.) Pump Track de asfalto em Aguaí – SP.70	
Figura 37 – Gustavo Ferreira executa manobra no Obelisco no Rio BMX Day 2024 ,.....	75
Figura 38 – Imagem de referência Centro de Treinamento Adrenaline Alley, Reino Unido. 76	
Figura 39 – Imagem de referência Centro de Treinamento Adrenaline Alley, Reino Unido, País que conquistou Ouro feminino e Bronze masculino na estreia olímpica da modalidade nos Jogos Tóquio 2020	77
Figura 40 – (esq.) Logomarca do projeto do Centro de Treinamento de BMX Freestyle do Rio de Janeiro	77
Figura 41 – Celebração inaugural Lei Municipal N. ° 8.332/2024 – Parque Deodoro Semana do BMX	78
Figura 42 – Celebração inaugural Lei Municipal N. ° 8.332/2024 – Semana do BMX	79

SUMÁRIO

1.	PRÓLOGO	10
2.	INTRODUÇÃO - O que é o BMX Estilo Livre (<i>Freestyle</i>)?	16
3.	ATUAÇÃO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	25
4.	PROBLEMA DE PESQUISA:	27
5.	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA.....	27
6.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	29
7.	OBJETIVO GERAL	32
8.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	35
9.	CAPÍTULO I BMX ESTILO LIVRE ESTREIA NAS OLIMPÍADAS SEM ATLETAS BRASILEIROS...	34
10.	CAPÍTULO II ESTRUTURA PÚBLICA PARA A EVOLUÇÃO DO ESPORTE E CONFLITOS SOCIAIS.....	43
11.	CAPÍTULO III ESPORTE E INCLUSÃO SOCIAL	55
12.	CAPÍTULO IV FINANCIAMENTO E LEGISLAÇÃO	62
13.	CAPÍTULO V O ESPORTE BMX NA EDUCAÇÃO.....	68
14.	METODOLOGIA.....	71
15.	ANÁLISE DOS DADOS.....	71
16.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
17.	REFERÊNCIAS	82
18.	ANEXO	93
19.	APÊNDICE.....	96

PRÓLOGO

O início do meu interesse pelo esporte BMX *Freestyle* (*Bicycle Moto X*) e como no decorrer de minha história pessoal isto se desenvolveu, culminou na concepção desta dissertação.

Como praticante ativo e psicólogo, esta dissertação traz além do conteúdo de pesquisa, uma perspectiva pessoal, para que tenhamos uma tentativa de ilustrar da melhor forma possível a experiência para a compreensão do valor individual e/ou coletivo desta prática. Ao adentrar o cenário do esporte, não apenas como um observador, mas como alguém que se envolve intimamente. Esta pesquisa busca lançar luz a partir de uma ótica analítica sobre o potencial humano presente nesta modalidade, seja como uma ferramenta de política pública ou pela sua potencial contribuição para a cidadania.

Para iniciar a narrativa, vou apresentar do que se trata o esporte BMX *Freestyle* ou termo em português Estilo Livre. Os atletas da modalidade realizam uma performance e por um determinado tempo executando sequências de manobras em terreno plano, saltos sob a terra, *halfpipe*, rampas construídas ou nas ruas. Na competição, os atletas são julgados pela qualidade do seu desempenho (OLYMPICS, 2023).

Minha história com o BMX começou por volta de 2006, quando descobri essa modalidade através de um jogo de videogame chamado '*Matt Hoffman's Pro BMX Freestyle*'. As imagens empolgantes e a emoção desse jogo virtual me deixaram tão animado que eu quis experimentar essa sensação na vida real com a minha própria bicicleta. O ponto de virada ocorreu mesmo para mim em 2008, quando prestigiei um evento esportivo de Skate e BMX no bairro de Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Lá, presenciei pela primeira vez a energia do cenário dos esportes radicais, conheci e pude fazer amizades com os atletas locais que ao testemunharem meu crescente interesse, compartilharam comigo peças usadas para que eu montasse uma bicicleta mais apropriada. Foi um gesto generoso que solidificou minha conexão com o esporte e me fez sentir parte de um coletivo.

Figura 1 – Jogo Matt Hoffman Pro BMX (2001).



Fonte: psxdatacenter.

Quando iniciei, não tinha consciência do porquê essa bicicleta em específico me chamava tanto a minha atenção. Com o passar do tempo e ao entrar em contato com os conceitos da psicologia analítica de Jung, pude compreender um pouco mais da dimensão entre corpo e mente. Percebendo assim, que a prática do BMX *Freestyle* não se limita apenas à destreza física; ela se torna um verdadeiro diálogo entre a bicicleta e a essência do praticante. Quando nos preparamos para realizar uma manobra no BMX, ocorre uma harmonia entre corpo e mente do praticante. Cada músculo envolvido se contrai no ritmo e tempo apropriado, a respiração se torna mais consciente e você sente a energia transmitida pelo movimento. No instante em que a manobra é executada com sucesso, surge uma combinação de alívio e alegria que percorre o corpo, como se todos os sentidos estivessem engajados em uma sensação de realização artística. Cada movimento deve obedecer a um padrão para que possa ser executado sem riscos para o praticante, sendo este um esporte radical que muitas vezes envolve altura e velocidade, os riscos são inerentes à sua prática.

O psicólogo suíço Carl Gustav Jung (1875-1961), ao trabalhar o conceito de inconsciente e suas manifestações físicas, traz em uma de suas obras como nossos sentimentos internos podem ser expressos também através das mãos e do corpo (JUNG. VIII/2 §171). Essa perspectiva pode se relacionar diretamente com o BMX *Freestyle*, no qual os praticantes utilizam movimentos para exteriorizar suas atitudes internas. O ritmo e estilo de execução das

manobras de cada praticante acaba se tornando único pois é expressão própria e intrínseca de cada um. Assim como Jung observa que alguns podem escrever automaticamente, os praticantes de BMX aprimoram suas manobras para se expressarem sem a necessidade de palavras. O BMX *Freestyle* acaba se demonstrando como uma forma de comunicação não verbal, utilizando o corpo como linguagem para manifestar o que reside no interior do praticante em performance.

Além da dimensão individual física e psicológica, observei a importância crescente do esporte como instrumento de promoção social coletiva. Ao me aprofundar na Psicologia de Jung durante minha formação em psicologia na UFRJ, tive a oportunidade de entender melhor a relevância do papel do psicólogo na inclusão social, destacando a área da Psicologia Social Comunitária. Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP), este campo visa “promover a transformação social por meio da atuação em contextos comunitários, favorecendo a participação ativa dos indivíduos e grupos sociais” (CFP, 2008). A Psicologia do Esporte, por sua vez, foca no “estudo dos fatores psicológicos que influenciam e são influenciados pela prática esportiva e exercício físico” (CFP, 2008).

O BMX *Freestyle* transcendeu o status de mero esporte, revelando-se uma ferramenta potente para mudanças sociais positivas. Em minha monografia redigi sobre: “Atuação do Psicólogo no BMX *Freestyle* sob o Viés Social Comunitário e do Esporte” (ASSUMPÇÃO, 2017), explorei como o profissional de psicologia pode contribuir ativamente em atividades de promoção social, ilustrando a história do ciclismo e a prática de modalidades esportivas como motores de transformação social. Além do aspecto acadêmico, colaborei com outros membros da comunidade do BMX *Freestyle* no Rio de Janeiro, desenvolvendo iniciativas e projetos que buscavam fomentar e difundir a modalidade. Entre esses projetos, destacam-se o Circuito Estadual de BMX *Street* do Rio de Janeiro (2015 e 2019), o Último Role do Ano (um encontro anual tradicional), o Rio de Janeiro BMX *Sessions* (calendário de encontros) e o Rio BMX Day (movimento em prol da PL 2133/2023, agora Lei nº 8.332/2024 - Semana do BMX). Esses eventos tornaram-se rituais para a comunidade, sendo aguardados com entusiasmo pelos participantes a cada ano.

Além dessas iniciativas, fundei o canal “Intenso BMX” no YouTube, voltado para praticantes e entusiastas, assim como para a divulgação de competições realizadas no Brasil. Atualmente, o canal conta com mais de 140 mil inscritos, consolidando-se como uma plataforma importante para a comunidade do BMX no país. Desejo com isso, evidenciar ao leitor que a concepção desta pesquisa não surgiu de maneira espontânea; ao contrário, resultou de uma série de observações em eventos e iniciativas coletivas no esporte. É com base nessa

trajetória e envolvimento com o BMX *Freestyle* que decidi desenvolver a seguinte pesquisa, tendo como norteador o conceito de Processo de Individuação de Jung.

Segundo Carl Gustav Jung, o conceito de Processo de Individuação é crucial para a psicologia, pois envolve a formação e diferenciação do indivíduo dentro da coletividade, permitindo que ele se desenvolva como uma personalidade única e distinta do coletivo. Jung descreve a individuação como um crescimento contínuo, fundamental para a saúde mental. Ele adverte que tentar impedir ou restringir esse processo pode prejudicar tanto a vitalidade do indivíduo quanto a coesão da sociedade. Jung enfatiza que a individuação não leva ao isolamento; ao contrário, fortalece as conexões sociais e os relacionamentos com o coletivo, resultando em um entendimento mais profundo das relações humanas (JUNG, OC. VI, §853).

Com base na visão de Jung expressa em uma de suas obras chamada "A Natureza da Psique" (OC. VIII/2, §432), percebemos que o conceito de individuação transcende a mera conscientização. Ele nos convida a olhar para além do eu individual e a considerar a relação com o mundo ao nosso redor. Essa perspectiva se harmoniza com a exploração que conduzimos aqui sobre os impactos biopsicossociais decorrentes da prática do BMX, tanto para os atletas quanto para a comunidade que se conecta com essa atividade.

Como parte essencial dessa jornada, almeja-se que os resultados obtidos possam contribuir significativamente para a contribuição e desenvolvimento de políticas públicas que estimulem e enriqueçam a prática esportiva, ampliando seus benefícios à sociedade.

As áreas da Psicologia Social do Esporte e a Psicologia Analítica do Esporte são fundamentais para entender o papel do esporte no desenvolvimento individual e/ou coletivo.

A Psicologia Social do Esporte estuda as interações e influências sociais no ambiente esportivo, considerando fatores como a dinâmica de grupo, o apoio social e a inclusão, além disso, analisa como fatores sociais e culturais, como normas, valores e expectativas, moldam a experiência esportiva, promovendo ou limitando o desenvolvimento pessoal e coletivo dos indivíduos envolvidos. (CFP, 2019).

Já a Psicologia Analítica do Esporte, baseada nos conceitos de Carl Gustav Jung, explora como a prática esportiva pode servir como um meio para o processo de individuação, ajudando os atletas a integrar diferentes aspectos de sua personalidade e alcançar a autorrealização (Pieri, 2022). Segundo Jung, o processo de individuação é essencial para o desenvolvimento de um *si-mesmo* autêntico, onde o indivíduo se reconhece e é reconhecido por suas singularidades. A prática esportiva, ao desafiar os limites físicos e emocionais dos atletas, proporciona

oportunidades para a exploração e expressão da identidade pessoal, facilitando a integração de partes conscientes e inconscientes da psique (Pieri, 2022).

Além dessas abordagens, as "Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) em Políticas Públicas de Esporte", elaboradas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), oferecem diretrizes valiosas para a promoção da saúde e do bem-estar por meio do esporte. Este documento destaca a importância de políticas públicas que incentivem a prática esportiva como um direito de todos, promovendo inclusão social e cidadania. As referências técnicas enfatizam a necessidade de considerar o contexto sociocultural dos praticantes e de criar ambientes que favoreçam a participação ativa e o desenvolvimento pessoal.

Ao aplicar os conceitos de Psicologia Analítica e Psicologia Social Comunitária ao *BMX Freestyle*, podemos perceber que esta modalidade não apenas desafia fisicamente os atletas, mas também os envolve em um processo criativo, expressivo e complexo. A prática do BMX promove a individuação ao permitir que os praticantes explorem e expressem sua identidade única através das manobras e do estilo pessoal.

Além disso, eventos e competições de BMX, servem como importantes espaços de socialização e de apoio comunitário. Tais eventos contribuem para a coesão social e a construção de uma identidade coletiva, conforme discutido por Campos (2015). Esses eventos não apenas incentivam a prática esportiva, mas também promovem valores de cidadania, inclusão e participação social. Eles exemplificam como o esporte pode ser utilizado para engajar jovens, fortalecer comunidades e promover um sentido de pertencimento e identidade coletiva.

As iniciativas aqui comentadas demonstram o potencial do BMX como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento de políticas públicas. A literatura atual, como destacado por Camilo e Rubio (2019), indica que a inclusão de modalidades esportivas não tradicionais em políticas públicas pode promover a cidadania ativa e a inclusão social. Os valores promovidos por esses eventos, como a solidariedade e o respeito mútuo, estão alinhados com os princípios da Psicologia Social Comunitária, que enfatizam a importância das redes de suporte e do empoderamento comunitário (CFP, 2019).

Dessa maneira, esta pesquisa não apenas entrelaça noções do processo de individuação com o *BMX Freestyle*, mas também procura enriquecer a compreensão esportiva com reflexões substanciais, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de estratégias eficazes de inclusão social, promoção de saúde e fomento à cidadania ativa. O intuito é ir além da simples análise, gerando insights valiosos para a construção de um ambiente esportivo mais acessível e integrado. Este ambiente tem o potencial de impactar positivamente não apenas os

praticantes de *BMX Freestyle*, mas também a sociedade em sua totalidade, conforme os princípios delineados por Jung: "A individuação não exclui o mundo; pelo contrário, o engloba" (JUNG, OC VIII/2, §432), e corroborados pela literatura recente sobre políticas públicas de esporte.

Figura 2 – Autor realiza manobra de *BMX Freestyle* no município de Niterói - RJ, Bairro de São Francisco local onde não é permitido a prática de BMX na pista pública de esportes radicais



Foto por Uine Monteiro, 2020 - Acervo do autor.

INTRODUÇÃO

O que é o BMX *Freestyle* (Estilo Livre)

A bicicleta, ao longo da história, transcendeu seu papel como um simples meio de transporte ou instrumento esportivo, tornando-se um ícone cultural e social de importância notável. Desde sua invenção no século XIX, a bicicleta desempenhou um papel fundamental em transformações sociais significativas. Por exemplo, a popularização da bicicleta coincidiu com mudanças culturais e sociais, democratizando o lazer e permitindo que diferentes classes sociais participassem de atividades antes restritas (Silva et al., 2009). Além disso, a bicicleta tornou-se um símbolo da emancipação feminina, oferecendo às mulheres uma nova forma de mobilidade e contribuindo para a redefinição de seus papéis na sociedade. O uso da bicicleta pelas mulheres no final do século XIX e início do século XX proporcionou maior liberdade de movimento e autonomia, aspectos que foram fundamentais para os movimentos de emancipação feminina (Garrard, 2003).

Figura 3 – Uma mulher se senta em sua bicicleta, 1897. Figura 4 Competição de BMX *Freestyle* nas Olimpíadas de Tóquio 2020.



Fonte: The New York Times, 2021.

Segundo Araújo et al. (2009), "a bicicleta pode ser vista como uma facilitadora da mobilidade urbana", pois é um meio de transporte que requer investimentos relativamente baixos e contribui significativamente para a acessibilidade. Ela proporciona oportunidades práticas como transporte econômico e eficiente, promovendo uma interação harmoniosa com o ambiente urbano. Ao longo dos anos, esse modesto veículo de duas rodas provou ser mais do que um meio de locomoção, influenciando não apenas a forma como nos movemos, mas também desempenhando um papel vital na moldagem de aspectos culturais e sociais de nossa história.

A bicicleta BMX é considerada relativamente pequena em comparação com outros tipos de bicicletas. Esse tamanho compacto oferece benefícios específicos para a sua prática, como maior agilidade e facilidade de realizar manobras. Segundo o artigo de Panara, (2016) o BMX começou a ser praticado na década de 1950 na Holanda com um movimento similar nos Estados Unidos da América (EUA), onde se popularizou por todo o mundo por meio de competições internacionais. De acordo com o artigo de Cataldo (2024), a bicicleta BMX tem suas raízes como um modelo projetado para personalização, permitindo a adaptação a diferentes terrenos, como pistas de terra. Esse movimento de customização singular no ciclismo evoluiu ao longo do tempo, resultando no desenvolvimento de uma modalidade única e distinta, o BMX *Freestyle*. Inicialmente, era praticado por crianças que imitavam seus pais e ídolos do Moto Cross, mas logo amadureceu e adquiriu sua própria personalidade. O próprio nome "*Freestyle*" carrega essa conexão, destacando a liberdade e a criatividade inerentes à prática estilo livre.

Caracterizado por manobras realizadas com agilidade, técnica e precisão. A prática desta modalidade inclui giros no ar, como os '360s' (giro completo), '*tailwhips*' (giro de quadro), '*superman*' (estender o corpo na posição de vôo do herói) e '*backflip*' (giro de 360 graus para trás de ponta cabeça). Além disso, há manobras de equilíbrio, como o 'manual' (bicicleta equilibrada apenas na roda traseira), '*grind*' (deslizar sobre obstáculos com partes da bicicleta), entre muitas outras. A modalidade se diferencia do BMX *Race*, olímpico desde Pequim 2008, que é focado em corridas, uma vez que a performance dos atletas de BMX *Freestyle* é avaliada com base em critérios técnicos e subjetivos, como a criatividade e a dificuldade dos movimentos executados.

Figura 5 – Prova de BMX *Race* Olimpíada Tóquio 2020.

Figura 6 – Competição de BMX *Freestyle* nas Olimpíadas de Tóquio 2020.



Fonte: Olympics 2021

Vale ressaltar que o esporte vai além da competição, sendo praticado por diversos motivos, como lazer, busca por superação pessoal, expressão artística, socialização e promoção da saúde, ampliando sua relevância na vida de muitos indivíduos. Cada praticante encontra no *BMX Freestyle* uma maneira única de vivenciar seus benefícios, construindo uma conexão significativa entre o esporte e diferentes aspectos de suas vidas.

A dimensão artística é um grande exemplo de como a arte do BMX reside não apenas no âmbito competitivo das habilidades físicas e motoras, mas também na capacidade de transformar uma bicicleta em um instrumento de expressão pessoal, tornando-se, assim, uma forma de arte sobre rodas. Esse processo pode ser analisado à luz das ideias de Carl Gustav Jung, que destacou a importância da transformação e da expressão artística como meios de integrar o inconsciente e promover a individuação. Como Jung afirma, “Tal transformação é a meta da análise do inconsciente. Se não houver transformação, isto significa que a influência do inconsciente permanece inalterada, continuando a alimentar em certos casos os sintomas neuróticos, apesar da análise e da compreensão decorrente” (JUNG, OC vol VII/2, §342). No contexto do *BMX Freestyle*, essa transformação se manifesta quando os praticantes utilizam o esporte como uma forma de expressão artística, permitindo a manifestação de processos inconscientes através da criatividade e da performance.

Figura 7 – João Rafael utiliza sua bicicleta BMX para performar uma atração dançarina.



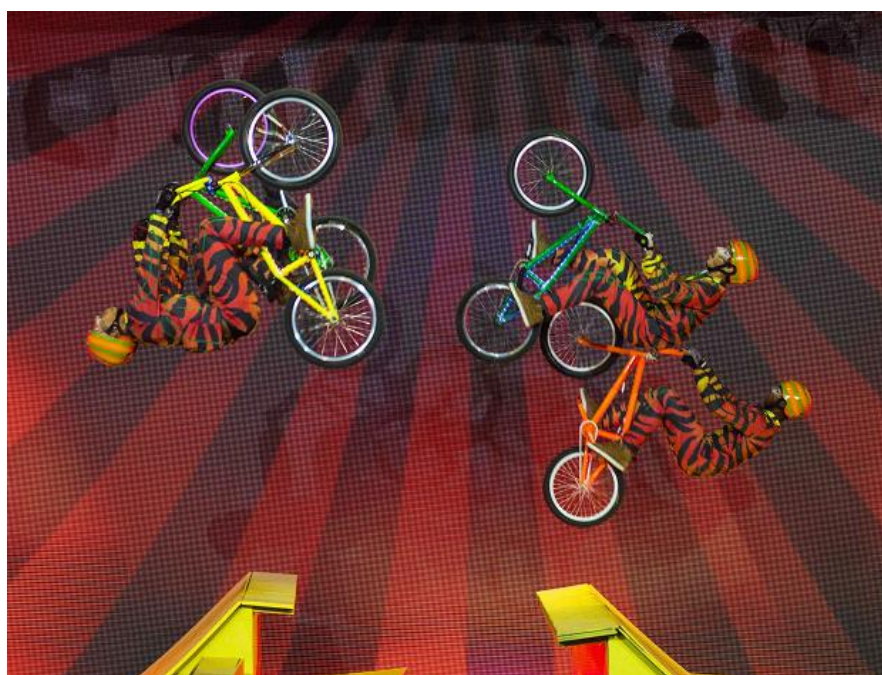
Fonte: BMX Pride (2014)

O caso do piloto João Rafael Neto ilustra essa conexão. Começando a pedalar sua BMX nas ruas de Petrolina, Pernambuco, João superou a falta de pistas na cidade, utilizando a dança para aprimorar sua coordenação motora na bike. Esse exemplo destaca como o esporte pode ir além dos âmbitos convencionais, promovendo a expressão artística e o desenvolvimento

pessoal. A partir de uma ótica analítica, a dança desempenhou um papel crucial no desenvolvimento pessoal de João, evidenciando a importância da expressão artística como um caminho para a individuação (BMX PRIDE, 2014).

Assim, o BMX *Freestyle* transcende a mera atividade física, tornando-se uma prática que facilita a integração de diferentes aspectos da personalidade promovendo um desenvolvimento pessoal profundo.

Figura 8 – Apresentação de BMX no Circo Beto Carrero *World* em Santa Catarina – SC.



Fonte: Redbull, 2017.

A modalidade tem o potencial de ser explorada como uma importante ferramenta de inclusão social. Alguns projetos nos quais darei exemplos no decorrer do texto trabalham a dinâmica do BMX *Freestyle* com participantes/alunos de diversas idades. Por meio da prática do BMX, jovens de diferentes origens e camadas sociais têm a oportunidade de desenvolver habilidades motoras, trabalhar em equipe e superar desafios, promovendo a integração e a construção de uma comunidade mais unida e solidária, por outro lado devemos resgatar a noção de que a qualidade de vida através do esporte não depende exclusivamente do ambiente físico. Segundo Krebs (2002), a qualidade de vida no esporte depende principalmente da qualidade das relações interpessoais estabelecidas entre os praticantes, da relevância que a pratica assume para eles e das expectativas impregnadas nos papéis desempenhados por todas as pessoas envolvidas.

As informações disponíveis, conforme fornecidas pelo site oficial do Comitê Olímpico Internacional (COI, 2021), abordam as regras do ciclismo BMX *Freestyle* e suas distintas disciplinas, como *Street*, *Dirt*, *Flat*, *Vert* e *Park*, sendo assim, cinco categorias principais, cada uma caracterizada por particularidades próprias. O BMX *Street*, os pilotos usam cenários urbanos como seu campo de criatividade, incorporando escadarias, corrimãos e bordas para realizar manobras.

Figura 9 – Atleta de BMX *Street* Garrett Reynolds.



Fonte: Redbull, 2019

O *Dirt Jump* leva os pilotos para terrenos acidentados, onde rampas de terra são construídas para permitir saltos e movimentos aéreos.

Figura 10 – Atleta de BMX *Dirt* executa salto.



Fonte: GE, 2018

No *Flatland*, a bicicleta se transforma em uma extensão do corpo do atleta, que executa manobras fluidas em superfícies planas, geralmente equilibrado em uma só roda, incorporando giros à criatividade.

Figura 11 – Atleta de BMX *Flatland* Carioca Rômulo Guerra.



Fonte: ESPN, 2014.

A modalidade *Vertical*, os pilotos desafiam as paredes de um *halfpipe* de aproximadamente 4 metros de altura performando manobras aéreas. Por fim, o *BMX Park* ocorre em circuitos especialmente projetados, repletos de rampas e obstáculos que permitem aos pilotos combinar uma variedade de manobras em sequências fluídas.

Figura 12 – Atleta de BMX *Vert* Matt Hoffman.



Fonte: Skatelite, 2013.

A inclusão do *BMX Freestyle Park* no programa olímpico representa um marco significativo para o esporte, destacando sua crescente popularidade e reconhecimento global. Conforme discutido no artigo da Rede Brasil Atual, a entrada de esportes como o *BMX Freestyle*, ao lado de outras modalidades como o skate e a escalada, reflete uma estratégia do

Comitê Olímpico Internacional para atrair um público mais jovem e diversificado, conectando-se com novas culturas urbanas e promovendo valores como criatividade e inovação (Rede Brasil Atual, 2021).

Figura 13 – Atleta de BMX *Park* Declan Brooks.



Fonte: British Cycling , 2021.

Como iniciativas locais de fomento ao esporte, destaca-se no Rio de Janeiro, estado brasileiro no qual sou um morador, a realização do *Circuito Estadual de BMX Street do Rio de Janeiro* (CEBSRJ 2016 & 2019), que aconteceu com etapas nos municípios: Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Petrópolis, Rio das Ostras e Paraíba do Sul. O objetivo do circuito foi promover uma prática esportiva saudável, além de reunir e fomentar o esporte na região. A iniciativa foi de extrema importância para o fomento da modalidade trazendo um crescente número de participantes a cada etapa, mesmo sendo os eventos organizados, muitas vezes de forma autônoma pela própria comunidade.

Um circuito de campeonatos de BMX pode contribuir de maneira expressiva para o desenvolvimento psicológico, físico e social dos praticantes, além de fomentar a modalidade e ampliar seu alcance para um público mais amplo, incluindo uma participação direta com moradores da região. Segundo um estudo publicado na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, iniciativas esportivas são reconhecidas como importantes agentes de inclusão social e formação pessoal (Brito et al., 2011). Essas atividades esportivas têm o potencial de transformar a vida dos participantes e das comunidades, promovendo uma cultura mais saudável e inclusiva, e contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos mais críticos e conscientes de sua participação na sociedade.

Figura 14 – Categoria Amador Etapa: Flamengo – CEBSRJ 2019.



Foto por Uine Monteiro. Fonte Intenso BMX (2019).

Baseado em minhas experiências em eventos de BMX pelo Brasil, e por ainda se tratar de um esporte historicamente com pouco reconhecimento e incentivo do Poder Público, atletas organizam os próprios eventos nem sempre com apoio suficiente do Estado o que traz muitas dificuldades para oferecer infraestrutura básica, como nutrição, hidratação e energia elétrica, o que pode afetar a segurança e a qualidade do evento.

No entanto, o empenho dos atletas em participar e se envolver com o esporte se mostra notável. Mesmo diante das dificuldades, eles demonstram companheirismo, determinação e comprometimento em participar das competições, mostrando o valor do esporte como uma atividade que promove valores como dedicação, resiliência, persistência, respeito à alteridade, entre outros que podem contribuir para uma cultura esportiva saudável e mais ética. Esse conjunto de atitudes é também conhecido como *Fair Play*, uma expressão que está intrinsecamente ligada à noção de moralidade no contexto esportivo. Conforme discutido por Brito, Moraes e Barreto (2011), o *Fair Play* vai além das regras explícitas e representa um conjunto de virtudes capazes de resolver ambiguidades nas situações de competições esportivas. É uma expressão de 'boa vontade' ou 'espírito esportivo', conforme compartilhado pelos atores sociais envolvidos. A quebra do *Fair Play* em uma competição é considerada pelos próprios competidores como um 'antijogo', evidenciando sua importância ética. Assim como é enfatizado no código de ética da Federação Internacional de Futebol Associado (Fifa), o *Fair Play* é considerado a 'regra de ouro' do esporte, sendo sua ausência capaz de retirar o brilho da vitória e quebrar o espírito de fraternidade que une os admiradores do esporte. O Barão Pierre de Coubertin, fundador dos Jogos Olímpicos Modernos, acreditava que o esporte possuía o poder

de unir as pessoas e promover valores fundamentais como excelência, amizade e respeito. Esses valores olímpicos, essenciais para o Fair Play, destacam-se pela promoção de uma competição justa e ética. Coubertin afirmava que o espírito olímpico vai além das regras do jogo, sendo uma expressão de lealdade, honra e respeito mútuo. Conforme discutido por Rufino et al. (2005), esses princípios são cruciais para manter a fraternidade e a ética nos eventos esportivos.

Portanto, essa noção não apenas torna a competição mais justa, mas também representa um 'respeito pela competição', garantindo que a prática esportiva seja um fim em si mesmo. E, esses valores transcendentais não se limitam ao campo esportivo, podendo ser aplicados em todas as áreas da vida, auxiliando as pessoas a alcançar seus objetivos e construir relacionamentos positivos uns com os outros.

ATUAÇÃO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

Como autor da pesquisa e atleta do respectivo esporte, passo a narrativa em que me orgulho pelo valor que atribuo a este esporte e ao privilégio como praticante, apesar de suas dificuldades para desempenhar a atividade de professor e/ou instrutor.

Desde que comecei a me envolver com a organização de eventos de *BMX Freestyle*, pude constatar o impacto positivo que o esporte pode ter na vida das pessoas envolvidas, principalmente nas crianças e jovens. Pude então combinar minha experiência prática com o conhecimento teórico adquirido na universidade, sendo assim, decidi dedicar-me ao ensino do BMX, oferecendo aulas particulares para aqueles que desejam aprender e aprimorar suas habilidades. Essa oportunidade tem sido enriquecedora e gratificante, permitindo-me compartilhar meu conhecimento e experiência com as novas gerações e ver como o esporte pode ser transformador em suas vidas. Além disso, acredito que essa experiência possa contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a iniciação esportiva, trazendo os benefícios do *BMX Freestyle* para ainda mais pessoas. Sendo assim, gostaria de compartilhar um pouco da minha experiência como professor/instrutor de BMX formado em psicologia, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com o objetivo de enriquecer e contribuir com a dissertação a partir dos objetivos.

A oportunidade de fazer algo que você ama, ao mesmo tempo no que te sustenta financeiramente, é algo que muitas pessoas almejam. No meu caso, lecionar aulas particulares de *BMX Freestyle* permitiu por um período me dedicar inteiramente ao BMX profissional. Graças a este trabalho, em um contexto sem patrocinadores, consegui manter meu equipamento e participar de algumas competições em outros estados do Brasil. Além disso, o fato de estar ensinando e compartilhando minha paixão com outras pessoas contribuiu para meu crescimento pessoal e profissional, me ajudando a me tornar um atleta, professor e ser humano melhor. Trabalhar com sua vocação pode ser uma experiência transformadora, capaz de trazer uma sensação de realização e propósito para a vida. E, há uma autêntica busca pelo processo de individuação que segundo o psicólogo Carl Jung:

Individuação. O conceito de individuação desempenha papel não pequeno em nossa psicologia. A individuação, em geral, é o processo de formação e particularização do ser individual e, em especial, é o desenvolvimento do indivíduo psicológico como ser distinto do conjunto, da psicologia coletiva. É, portanto, um processo de diferenciação que objetiva o desenvolvimento da personalidade individual. É uma necessidade natural [...] Uma vez que o indivíduo não é um ser único, mas pressupõe também um relacionamento coletivo para sua existência, também o processo de individuação não leva ao isolamento, mas a um relacionamento coletivo mais intenso e mais abrangente. (JUNG, OC VI, § 853).

No decorrer desta prática psicopedagógica no esporte, constantemente, sentia a necessidade de criar uma iniciativa que buscasse popularizar o BMX *Freestyle* para além daqueles que pudessem custear financeiramente. O alto custo das peças me fez aguardar o melhor momento para dar início a esta ideia que só foi possível ao conseguirmos apoio de um parceiro do Canadá, quando estive no Brasil no ano 2022 — David Butler —, que ao simpatizar com nosso trabalho no esporte e apreciar a ideia decidiu deixar sua própria bicicleta BMX conosco como forma de contribuição e apoio a iniciativa — a bicicleta foi e ainda é usada nas atividades comunitárias.

Diante desse cenário, em abril de 2022, nasceu o projeto "BMX nas Comunidades". Essa escolinha comunitária gratuita, localizada em uma comunidade de baixa renda na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, tem o potencial não apenas de proporcionar a prática do BMX a uma audiência mais ampla, mas também de servir como um modelo replicável em outras comunidades brasileiras. O projeto piloto busca democratizar o acesso ao esporte, quebrando barreiras econômicas e promovendo a inclusão social, enquanto utiliza a bicicleta como catalisadora para o desenvolvimento de habilidades motoras, trabalho em equipe e superação de desafios. Essa iniciativa representa não apenas um esforço social e esportivo, mas também um compromisso com a construção de comunidades mais unidas e oportunidades menos desiguais.

Figura 15 – (Esq.) O atleta canadense David Butler (Camisa preta) em sua visita a escolinha particular: Intenso BMX.

(Dir.) Projeto BMX nas Comunidades com o atleta voluntário Robert Ney e participantes.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

PROBLEMA DE PESQUISA:

De que maneira a prática da modalidade BMX *Freestyle* influencia na construção da subjetividade do indivíduo e seus impactos na comunidade, e a partir disso como pode vir a contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas de incentivo ao esporte e à promoção de bem-estar social?

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

O esporte não se limita mais a ser apenas uma forma de lazer ou competição; tornou-se uma ferramenta essencial para a inclusão social e promoção da saúde na sociedade contemporânea (DUTRA, 2017). Com uma participação significativa de pessoas de todas as idades e classes sociais ao redor do mundo, o esporte transcende fronteiras culturais e econômicas, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento individual e coletivo.

Alves e Pieranti (2007) destacam que o esporte envolve emoções, esforços físicos e mentais, tempo dedicado e energia despendida de maneira única. É um fator mobilizador de comportamentos, especialmente entre os jovens, que se inspiram em seus ídolos esportivos e são influenciados por suas realizações. Os autores enfatizam ainda a necessidade de políticas nacionais de esporte no Brasil para garantir o desenvolvimento contínuo e inclusivo do setor, comparando modelos internacionais de gestão esportiva que evidenciam a importância de uma abordagem articulada e abrangente.

A Psicologia do Esporte, reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2001), sublinha a importância de políticas nacionais que promovam o desenvolvimento contínuo e inclusivo do setor esportivo. Modelos internacionais de gestão são estudados para adaptar boas práticas e promover um ambiente esportivo mais acessível e eficaz no Brasil.

Sendo assim, o esporte pode ser considerado uma importante ferramenta de transformação social. Defina-se “Ferramenta” qualquer instrumento que se usa para a realização de um trabalho (DICIO, 2010, p. 870). A palavra em sentido figurado significa o conhecimento que alguém se vale para realizar um ofício, um trabalho: a criatividade é a ferramenta do artista. Também a temos como um meio que se usa alcançar um objetivo, um fim, propósito pois nos traz mais facilidade, rapidez e qualidade, as ferramentas foram concebidas para facilitar a realização das tarefas.

A perspectiva de Bruno Latour sobre a Teoria Ator-Rede amplia essa visão ao considerar objetos como a bicicleta não apenas como produtos humanos, mas como participantes ativos

em redes complexas e históricas (CLEOPATRES TSALLIS et al., 2006). Esses objetos não existem isoladamente; eles têm uma dinâmica própria, influenciando e sendo influenciados pelo contexto em que estão inseridos.

Segundo o sociólogo Bruno Latour (2000), um objeto fabricado pelo homem como exemplo a bicicleta não existe isoladamente; ela faz parte de um processo histórico e multifacetado. O objeto não surgiu espontaneamente; sua origem é heterogênea e complexa. Agora que ela existe, desempenha um papel não apenas como meio de transporte, mas também como influenciadora de decisões políticas e transformações sociais, transcendendo sua função inicial.

Portanto, a bicicleta não é apenas um veículo; é um elemento integrador que conecta diferentes partes da comunidade, exercendo uma influência positiva em políticas públicas e transformações sociais. Da mesma forma, o esporte, ao ser integrado em políticas públicas eficazes, pode catalisar mudanças sociais significativas, promovendo saúde, inclusão e bem-estar coletivo.

A partir dessa concepção podemos considerar o esporte como uma das ferramentas da comunidade como fator a ser desenvolvido a influenciar a qualidade de vida, não só dos praticantes, mas também para a família, escola e a vida na cidade como um todo com mais oportunidades de crescimento pessoal e coletivo em uma prática saudável.

Sendo assim, podemos interpretar que a utilização do esporte, além de uma prática esportiva que traz movimento e saúde, se torna um meio para a manutenção social da comunidade através da elaboração de projetos sociais e de infraestrutura com a participação da comunidade. Pode-se utilizar de meios multidisciplinares trabalhando com outros profissionais para utilizar de novas tecnologias, como artes em fotografias e/ou cinema para integrar e documentar o contexto da reivindicação — de uma única pessoa ou de uma equipe profissional — sobre o direito de se praticar o esporte almejado com segurança e com maior oferta direta, vinda do Estado ou vinda de outras fontes patrocinadoras.

Tal reivindicação deve ser feita através de diretrizes de incentivo pelo Art. 217 da Constituição Federal de 1988, onde é assegurado em lei o dever do Estado de fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um. Isto inclui a destinação de recursos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento (BRASIL, 1988). E, neste contexto, é possível vislumbrar uma aproximação com mais de um Ministério, em nome da Política de Estado, e investir na cidadania infanto-juvenil a partir de um único artigo da Constituição Federal.

A pesquisa aborda estratégias que podemos desenvolver para criar modelos ou exemplos de projetos comunitários, que sirvam de inspiração e caminhos biopsicossociais de iniciativas que também poderão ser utilizadas na implementação de políticas públicas e, assim, possibilitar um fortalecimento (individual e/ou coletivo) da comunidade através do esporte. Se faz necessário pensar em aspectos psicopedagógicos da prática de esportes afim de pensar a existência de diferentes práticas de esportes para além dos mais populares no Brasil. Além disso, a pesquisa busca gerar conhecimento que possa contribuir com o avanço de políticas públicas de incentivo social ao esporte BMX *Freestyle* e de contribuição no desenvolvimento de práticas e de infraestrutura como parques públicos e lugares apropriados ao esporte, identificando as principais ou algumas dificuldades — locais, municipais, estaduais e/ou regionais — para o bom desenvolvimento do esporte no país.

REFERÊNCIAL TEÓRICO:

Segundo o campo epistemológico teórico e prático da obra de Carl Gustav Jung, todos os seres da natureza, independente de espécie, buscam a realização de seu potencial no meio em que vivem. Assim como a semente almeja tornar-se árvore e, assim como o dia se totaliza com a noite, o homem busca a sua própria realização. Para atingir essa meta, Jung ressaltava que o indivíduo deve conciliar natureza e cultura, integrar a sombra à personalidade consciente do eu trabalhando todos os pares de opostos vigentes em sua vida psíquica.

Individuação significa tornar-se um ser único, na medida em que por 'individualidade' entendermos nossa singularidade mais íntima, última e incomparável, significando também que nos tornamos o nosso próprio si-mesmo. Podemos, pois, traduzir 'individuação' como 'tornar-se si-mesmo' (*Verselbstung*) ou 'o realizar-se do si-mesmo' (*Selbstverwirklichung*) (JUNG, OC, VOL VII/2, § 266).

Neste contexto, à luz do processo de individuação elaborado por Jung, diversos materiais em psicologia do esporte podem ser explorados. De maneira complementar, o livro de Wagner Wey Moreira e Regina Simões (2002), "Esporte como Fator de Qualidade de Vida", contribui para o entendimento teórico sobre a prática esportiva e a importância de seu treinamento.

Ao se discutir o papel da psicologia no esporte, é crucial considerar as referências técnicas do Conselho Federal de Psicologia (CFP) relacionadas à atuação de psicólogos(as) em políticas públicas de esporte. (CFP, 2019).

Para compreender a dinâmica psicossocial da atuação do psicólogo na comunidade, o livro de Regina Campos (2015), "Psicologia Comunitária: Da Solidariedade à Autonomia", oferece uma perspectiva valiosa.

Explorando a cosmovisão e a dinâmica dos conceitos psicológicos com base nas obras de Carl Gustav Jung (1875-1961), os livros como "A Natureza da Psique" (OC Vol. VIII/2), "O Desenvolvimento da Personalidade" (OC Vol. XVII), "Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo" (OC Vol IX/1), e "Tipos Psicológicos" (OC Vol VI), "O Eu e o inconsciente" (OC Vol. VII/2) presentes em suas Obras Completas, são fontes essenciais.

Adicionalmente, para abordar o que Pieri (2020) chamou, a partir de Cowen (2019), de Psicologia Analítica do Esporte, termo desenvolvido em sua Tese de doutorado (Pieri, 2022), pode-se considerar a perspectiva apresentada por Rubio (2001) em 'O atleta e o mito do herói: O imaginário esportivo contemporâneo'. Rubio explora como a figura do atleta moderno se entrelaça com o mito do herói, destacando o imaginário esportivo contemporâneo e suas implicações na construção da identidade do atleta. Essa análise oferece uma compreensão profunda do papel simbólico dos esportes e dos atletas na sociedade atual, complementando as discussões sobre a integração de natureza e cultura no processo de individuação.

Considerando diversas frentes, é imperativo abordar as faixas etárias de crianças e jovens, bem como as minorias sociológicas, incluindo pessoas com deficiência (PCD), mulheres e grupos étnicos, como negros e indígenas, com profundo respeito por suas tradições e valores. Essencial é buscar proporcionar uma perspectiva de crescimento no esporte, ao mesmo tempo em que se combate à exclusão social em todas as suas formas.

No cenário contínuo de luta social, é comum os desafios significativos ao buscar o direito de participar plenamente nas atividades esportivas. Esta batalha destaca não apenas a necessidade urgente de inclusão, mas também enfatiza a importância crucial de identificar e superar obstáculos que restringem o acesso ao esporte, contribuindo assim para a criação de um ambiente verdadeiramente igualitário.

A participação em diferentes atividades esportivas tem recebido atenção crescente, oferecendo às pessoas com deficiência física a oportunidade de experimentar sensações e movimentos frequentemente impossibilitados pelas barreiras físicas, ambientais e sociais. O desenvolvimento do esporte para pessoas com deficiências físicas tem sua origem na reabilitação dos veteranos da II Guerra Mundial e, no Brasil, iniciou-se em 1957 com o basquetebol em cadeira de rodas. Estudos indicam que o esporte pode proporcionar aos portadores de limitação física uma melhor integração social e adaptação à sua condição física,

além de benefícios psicológicos e sociais significativos, como aumento de vigor, redução da depressão e melhoria nos relacionamentos sociais e atividades diárias (LABRONICI; CUNHA, 2000).

Esses benefícios destacam a importância de políticas públicas que promovam e facilitem o acesso ao esporte para todos os cidadãos, independentemente de suas condições físicas ou sociais. A implementação de programas de esportes adaptados podem ser uma ferramenta poderosa para a inclusão social, proporcionando oportunidades iguais de participação e desenvolvimento pessoal para todos os indivíduos.

A Constituição Brasileira é uma importante referência teórica na construção desta pesquisa, pois define o papel do Estado na promoção e fomento do esporte brasileiro e das demais políticas importantes para o desenvolvimento social. Segundo a Carta Magna, é dever do Estado fomentar práticas esportivas formais e não-formais, garantindo recursos necessários para a realização de programas de educação física e desportos. Como mencionado anteriormente, o artigo 217 da Constituição afirma que o esporte é um direito de todos e deve ser promovido e incentivado com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população e o desenvolvimento nacional. Além disso, a Lei Pelé (Lei nº 9.615/1998) estabelece as bases legais para o desenvolvimento do esporte no país, regulamentando a organização e gestão das entidades desportivas e a criação de programas e projetos para a promoção e formação de atletas.

Dessa forma, compreender como a prática do BMX *Freestyle* se relaciona com as políticas públicas de esporte e lazer no Brasil é um aspecto importante para a compreensão dos efeitos psicossociais dessa modalidade esportiva na sociedade e que iniciativas podem ser desenvolvidas.

Com o objetivo de abordar diferentes aspectos do BMX *Freestyle* e sua prática, esta dissertação se divide em cinco capítulos. Cada um desses capítulos apresenta uma perspectiva sobre o esporte, explorando questões que vão desde a ausência de atletas brasileiros nas Olimpíadas de Tóquio 2020 até a importância do BMX na educação. A seguir, apresentamos uma sinopse do conteúdo de cada capítulo:

Capítulo I: BMX *Freestyle* estreia nas Olimpíadas sem atletas brasileiros: abordamos a estreia do BMX *Freestyle* nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 e a ausência de atletas brasileiros na competição. Discutimos a história e a evolução do esporte e o panorama atual do BMX *Freestyle* brasileiro em busca das vagas para o maior evento esportivo do mundo.

Capítulo II: Estrutura pública para a evolução do esporte e conflitos sociais: analisamos a infraestrutura pública existente no Brasil, como também necessária para o desenvolvimento do BMX *Freestyle* e os conflitos sociais que muitas vezes ocorrem em torno do uso desses espaços. Abordamos a importância de espaços adequados para a prática esportiva no que se diz respeito a promoção social, bem como alto rendimento.

Capítulo III: Esporte e inclusão social: discutimos como o BMX *Freestyle* pode ser uma ferramenta para a inclusão social e o desenvolvimento de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social. Abordamos também a temática feminina, oferecendo um panorama geral sobre a importância da prática esportiva e a luta das mulheres por espaço e também alguns exemplos de projetos sociais e iniciativas que buscam promover o acesso ao esporte para comunidades marcadas pela ausência de ações do poder público e a prática do BMX *Freestyle* como um meio de transformação social.

Capítulo IV: Financiamento e legislação: abordamos algumas formas possíveis de financiamento para o desporto brasileiro e a importância de uma legislação específica para o esporte. Discutimos as dificuldades enfrentadas pelos atletas e entidades que buscam recursos para a prática e promoção do esporte, bem como as perspectivas para o futuro.

Capítulo V: O BMX *Freestyle* na educação: discutimos algumas possibilidades de como o esporte BMX *Freestyle* pode ser inserido no contexto das políticas educacionais. Abordamos exemplos de projetos psicopedagógicos e legislativos que utilizam o esporte como ferramenta de cidadania e educação, bem como a importância da inclusão do BMX *Freestyle* junto a uma multidisciplinaridade na grade curricular de escolas e outras iniciativas com o intuito de estimular a prática esportiva na sociedade.

OBJETIVO GERAL

A pesquisa teve como objetivo geral investigar a prática de BMX *Freestyle* e suas consequências psicossociais na subjetividade dos praticantes e no contexto comunitário. Procurou-se sintetizar tais conteúdos para promover outras iniciativas de fomento, respaldadas na constituição ou na legislação brasileira. Utilizou-se materiais teóricos, bem como arquivos de entrevistas e dados disponíveis na internet como método de coleta de dados, para explorar e

captar aspectos subjetivos da experiência dos praticantes e suas relações com a comunidade, principalmente com a bicicleta em si. O objetivo foi fornecer informações relevantes para o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas em relação ao incentivo de esportes radicais, especialmente o BMX *Freestyle*, e conscientizar a sociedade sobre a importância do fomento ao esporte. Ademais, a pesquisa também buscou compreender como a prática do BMX *Freestyle* pode influenciar na individuação dos praticantes, isto é, verificar se existe algum tipo de simbiose indivíduo x máquina (bicicleta) considerando, contudo, a relação entre individuação e coletividade. Com base nas reflexões de Carl Gustav Jung (1875-1961) sobre o processo de individuação, a dissertação descreve como a prática do esporte radical BMX *Freestyle* pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento da individuação dos praticantes, e as possíveis implicações políticas dessa prática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- I. Traçar um panorama das políticas públicas de fomento e da participação do BMX *Freestyle* nas Olimpíadas.

Buscar descrever o panorama do cenário atual do BMX *Freestyle* no que se diz respeito à participação do esporte em competições olímpicas e às políticas públicas de fomento, apresentando exemplos de legislações e iniciativas que incentivam a prática do esporte. A partir desse entendimento, sugestões de estratégias para o desenvolvimento de políticas públicas e iniciação esportiva e na área da educação, quiçá, da saúde que promovam a prática de esportes radicais, contribuindo para o processo de individuação dos praticantes, formação de uma coletividade consciente e engajada, valorizando a saúde, inclusão social e expressão individual.

- II. Elaboração de um projeto legislativo para fomento do BMX *Freestyle* no Rio de Janeiro.

Realizar uma pesquisa sobre as leis e projetos legislativos em desenvolvimento ou em vigor que promovem a prática do BMX *Freestyle*, com o objetivo de identificar possíveis referências, lacunas e oportunidades de aprimoramento. Além disso, será elaborado um projeto podendo ser discutido e aprimorado junto a sociedade civil/comunidade, voltado para a promoção do esporte no município do Rio de Janeiro, considerando suas particularidades e necessidades.

III. Verificar como a prática do BMX *Freestyle* pode influenciar na construção da identidade e desenvolvimento da personalidade dos praticantes.

A prática do BMX *Freestyle* pode ter um impacto significativo na construção da identidade dos praticantes, e é importante entender como isso pode ocorrer. Alguns pontos são em que o esporte tem o potencial de ensinar valores positivos para os praticantes incluindo o trabalho em equipe, respeito, disciplina e perseverança. Além disso, a ligação com a comunidade local também pode influenciar na formação da identidade dos praticantes.

É importante também considerar a expectativa para o futuro e carreira esportiva dos praticantes, já que a prática do esporte pode servir como uma ocupação de tempo positiva de jovens e adolescentes. Ao entender como a prática do esporte agrega na formação da identidade dos praticantes, podemos desenvolver melhores estratégias para fortalecer a conexão entre o esporte e aspectos relevantes da identidade dos praticantes.

IV. Explorar a relação dos praticantes de BMX *Freestyle* com a comunidade local e as implicações dessa prática na construção de uma coletividade.

A prática do BMX *Freestyle* pode influenciar na construção de uma coletividade entre os praticantes e a comunidade local. É importante explorar como essa relação se estabelece, considerando o envolvimento coletivo com colegas de prática esportiva, professores, outros atletas conhecidos pessoalmente ou em redes sociais e a família. Além disso, é fundamental investigar a preocupação dos praticantes em relação aos equipamentos públicos, tais como praças, pistas de esportes radicais, iluminação e outros, e como a falta ou precariedade desses equipamentos podem afetar a prática e a integração dos praticantes com a comunidade local.

CAPITULO I

BMX *FREESTYLE* ESTREIA NAS OLIMPÍADAS SEM ATLETAS BRASILEIROS

No contexto da ausência de representantes brasileiros de BMX *Freestyle* nas Olimpíadas de 2020 realizadas com adiamento devido ao contexto pandêmico em 2021 em Tóquio no Japão, situação esta, que pode ser considerada uma justificativa valiosa para o presente estudo. Diversos fatores contribuem para esse cenário, como a falta de investimentos e políticas públicas específicas para a modalidade, a carência de visibilidade e reconhecimento por parte do poder público e das instituições responsáveis pelo fomento ao esporte no Brasil.

Além disso, limitações financeiras e estruturais podem impactar a capacidade dos atletas brasileiros de se qualificarem para competições internacionais. Paradoxalmente, essa ausência de representação brasileira no BMX *Freestyle* pode ser vista como uma oportunidade para reavaliar as políticas de fomento ao esporte e estimular a formação de novos talentos na modalidade, considerando que já existem praticantes com desempenho internacional.

Em consonância com a análise, do artigo "Como funciona a escolha de novos esportes para as Olimpíadas?" (LANCE!, 2023) que destaca a entrada ou exclusão de modalidades nas Olimpíadas, resultados de análises contínuas do Comitê Olímpico Internacional (COI). O Comitê Internacional avalia o potencial de engajamento da população, investimentos de patrocinadores e apelo midiático ao revisar os esportes presentes nos Jogos.

A inclusão de novos esportes e disciplinas nos Jogos Olímpicos segue um processo rigoroso conduzido pelo COI. Este processo envolve avaliações detalhadas de diversos critérios, incluindo a popularidade global do esporte, a história e a tradição olímpica, a universalidade (a prática do esporte em diferentes regiões do mundo) e a conformidade com os valores olímpicos. Além disso, o esporte deve promover a igualdade de gênero e ser sustentável em termos de custos e infraestrutura. As decisões são baseadas em relatórios, apresentações e análises detalhadas submetidas pelos comitês organizadores dos esportes interessados (Carta Olímpica, 2021).

Embora em 2020 tenha ocorrido uma exceção histórica, com nenhum esporte sendo excluído, certas modalidades podem ser exclusivas de determinadas sedes olímpicas. A mencionada matéria aponta que esportes como beisebol, softbol e karatê, presentes em Tóquio 2020, podem não figurar em Paris 2024.

A abordagem do COI para atrair a população jovem é evidente, conforme demonstrado pela inclusão de esportes como surfe, BMX *Freestyle Park* e Skate *Street e Park* e a

consideração de esportes eletrônicos (*e-sports*) como modalidade esportiva. Essa dinâmica reflete os esforços do COI para manter os Jogos Olímpicos relevantes e atrativos para diferentes públicos, alinhando-se com as demandas contemporâneas.

De acordo com Ambrosio e Merguizo (2022), jornalistas críticos do desporto BMX, o Brasil não classificou nenhum atleta para a modalidade de BMX Park nas Olimpíadas de Tóquio 2020, com apenas oito vagas disponíveis por gênero. A reportagem destaca a ausência de atletas brasileiros na modalidade nos Jogos Olímpicos de Tóquio de 2021, em razão da limitação de vagas disponíveis. No entanto, um grupo de atletas brasileiros se preparou para a edição dos Jogos de Paris em 2024, reunindo recursos de patrocinadores e viajando para competir em etapas da Copa do Mundo de BMX estilo livre na Europa — na busca destes objetivos, para viajar, é, minimamente, necessário encontrar uma solução, para isso, os atletas brasileiros da modalidade têm montado e desmontado as pistas das competições pela Europa afim de viabilizar a viagem e suas respectivas participações nas competições — são voluntários, devidamente, credenciados — para que assim tenham a chance de marcar os pontos necessários ao ranking mundial, que será utilizado para selecionar 12 atletas no masculino e 12 no feminino para a próxima edição dos Jogos Olímpicos.

Figura 16 – Brasileiros do BMX *Freestyle* em viagem pela Europa



Fonte: Ge, 2020.

A partir destes fatos podemos refletir sobre a importância do investimento em modalidades esportivas menos populares no país, e o papel do esporte como um todo na formação de atletas e cidadãos. Também podemos discutir a relevância do esporte olímpico e a

necessidade de se promover políticas públicas, que incentivem a prática esportiva tanto de alto rendimento quanto de lazer, em todas as regiões do país.

Na estreia da modalidade nos Jogos Olímpicos em 2021, no masculino, a medalha de ouro ficou com Logan Martin, da Austrália, a prata com Daniel Dhers, da Venezuela, e a medalha de bronze com Declan Brooks, do Reino Unido. Já no feminino, a medalha de ouro foi para Charlotte Worthington, do Reino Unido, a prata para Hannah Roberts, dos Estados Unidos, e a de bronze para Nikita Ducarroz, da Suíça. (OLIMPIADAS, 2021).

Sendo o único representante latino-americano a conquistar medalha na modalidade, o venezuelano Daniel Dhers, o mais velho na competição com 37 anos, destacou-se não apenas pela sua performance, mas também pelo impacto social de sua participação. Após a conquista, Dhers levou uma apresentação de BMX para um dos bairros mais violentos de Caracas, inspirando jovens a seguir o esporte e mostrando que o BMX pode ser uma ferramenta de transformação social (Menéndez, 2021).

Figura 17 – Medalhista Olímpico de Prata Daniel Dhers da Venezuela executa manobra nos jogos de Tóquio 2020.



Fonte: Olympics (2021).

Dhers nasceu em Caracas, Venezuela, e começou a praticar BMX aos 12 anos. Mudou-se para os Estados Unidos em busca de melhores oportunidades e treinou na Woodward Camp, uma das mais renomadas academias de esportes radicais. No entanto, sempre manteve fortes

laços com sua terra natal. Em 2017, abriu o "Daniel Dhers *Action Sports Complex*" em Holly Springs, Carolina do Norte, um dos maiores centros de esportes radicais do mundo. No contexto venezuelano, o BMX *Freestyle* ainda é um esporte emergente, enfrentando desafios como a falta de infraestrutura e apoio institucional. Apesar disso, Dhers tem sido uma figura crucial na promoção e desenvolvimento da modalidade no país, usando sua visibilidade para atrair recursos e inspirar a nova geração de atletas, sua trajetória e a conquista de medalha nas Olimpíadas de Tóquio servem como um exemplo de perseverança e resiliência, demonstrando o potencial do esporte em transcender barreiras sociais e geográficas. Hoje o medalhista olímpico é técnico da seleção chinesa de BMX (Olympics, 2021).

A falta de informações e pesquisas sobre o BMX *Freestyle* na Confederação Brasileira de Ciclismo e no Comitê Olímpico Brasileiro pode ser um obstáculo para o desenvolvimento de políticas públicas de incentivo à modalidade. A falta de infraestrutura e investimentos em centros de treinamento especializados também podem vir a ser uma preocupação com o futuro da modalidade, assim como a legislação em prol ao fomento esportivo para o BMX *Freestyle*. É notável que, enquanto outros países possuem pistas e equipamentos modernos disponíveis em diversos locais para que os atletas possam treinar e se preparar adequadamente, o Brasil ainda carece de centros de treinamento especializados para a modalidade, o que dificulta o acesso e o treinamento dos atletas brasileiros, especialmente os das classes média, média-baixa e baixa. A falta de incentivos financeiros para a construção de pistas e a manutenção dos equipamentos existentes também pode tornar ainda mais difícil a preparação dos atletas brasileiros para competições internacionais. Tema no qual abordaremos no capítulo 2 desta tese.

A conquista da primeira medalha de ouro no BMX *Freestyle* pelo australiano Logan Martin, como expresso por ele em uma entrevista, é não apenas uma realização pessoal, mas também destaca a visibilidade única que os Jogos Olímpicos proporcionam a esportes de nicho, como o BMX *Freestyle*. (ROB, 2021). A singularidade dos Jogos reside na capacidade de elevar esportes menos conhecidos à frente da atenção global, proporcionando uma vitrine única e inspiradora para atletas e entusiastas.

O BMX *Freestyle*, muitas vezes marginalizado pela grande mídia, encontra nos Jogos Olímpicos uma oportunidade de brilhar. Essa exposição intensificada, no entanto, traz consigo desafios psicológicos únicos para os atletas, conforme destacado pela experiência de Logan Martin. O sucesso no BMX *Freestyle* não é apenas uma questão de habilidades técnicas, mas também de resiliência mental diante da pressão competitiva e da necessidade constante de superação.

Logan Martin oferece conselhos simples, indicando que no BMX, assim como na vida, é crucial dar passos simples e aprender os fundamentos antes de se aventurar em manobras mais complexas. Essa ideia reflete a importância de construir uma base sólida para enfrentar os desafios presentes no caminho do treinamento (CORDIER, 2022).

Por trás das manobras espetaculares e das vitórias olímpicas, reside uma narrativa mais profunda sobre os desafios psicológicos enfrentados pelos atletas. A exposição repentina, a pressão da competição e a necessidade constante de superação podem impactar significativamente a saúde mental dos praticantes de BMX *Freestyle*.

O relato de Logan Martin destaca não apenas a excelência técnica necessária para o BMX *Freestyle* olímpico, mas também a importância do cuidado psicológico no esporte de alto rendimento. Conforme Jung (OC Vol. VII/2 §269), o objetivo da individuação é desvencilhar o self dos falsos invólucros da persona, assim como do poder sugestivo das imagens primordiais. Esta autocompreensão e autocrítica são essenciais para identificar e superar as influências inconscientes que podem afetar o desempenho esportivo. No caso de atletas como Martin, esse enfoque pode ajudar a promover resiliência emocional e equilíbrio psicológico, essenciais para lidar com as pressões e expectativas do esporte de elite. Jung sublinha que, enquanto a persona é uma máscara que usamos para interagir com o mundo, o verdadeiro desafio reside em confrontar as influências mais profundas e inconscientes, um processo crucial para a verdadeira individuação e o bem-estar psicológico.

A participação nas Olimpíadas não apenas transformou o piloto australiano de BMX *Freestyle*, Logan Martin, em um campeão olímpico, mas também gerou uma onda de apoio e entusiasmo em seu país natal. A diferença marcante entre competir em um Mundial comum e nas Olimpíadas foi notável para Martin, que se viu envolto por uma atmosfera única de apoio e celebração.

“Ganhar a medalha de ouro nas Olimpíadas foi incrível, mas o que realmente me surpreendeu foi o apoio massivo que recebi, não só durante os jogos, mas também após a vitória”, expressou Martin. A reação positiva da Austrália à sua conquista ressalta não apenas a magnitude do evento olímpico, mas também como o BMX *Freestyle* está ganhando destaque e apreciação em nível nacional.

A rápida ascensão do BMX *Freestyle* no cenário esportivo australiano é evidenciada pelo recente lançamento do *National BMX Freestyle Park* na cidade de Gold Coast. Martin prevê que esta instalação, construída segundo padrões internacionais, será um ponto crucial

para o desenvolvimento de novos talentos, preparando a próxima geração de pilotos para os desafios futuros, incluindo os Jogos Olímpicos de Brisbane em 2032.

Hurricane BMX *Freestyle Park*, é uma construtora de pistas de padrão internacional, fazendo parte de um marco significativo para a Austrália, detendo os direitos de sediar eventos olímpicos e de BMX *Freestyle* da UCI até 2028. A construção deste parque é um reflexo do crescimento exponencial do esporte após a vitória de Martin em Tóquio, destacando seu impacto transformador.

Figura 18 – Campeão Olímpico Logan Martin inaugura centro de treinamento na Austrália.



Fonte: AusCycling. (2021).

Marne Fechner, CEO da AusCycling, compartilhou sua visão otimista sobre o futuro do BMX *Freestyle* na Austrália: "Desde a vitória de Logan em Tóquio, o crescimento do BMX *Freestyle* se acelerou, e este parque, junto com nossos programas, será um ponto focal chave para atrair mais jovens para o esporte."

Em um esforço conjunto entre a QAS, a cidade de Gold Coast e a AusCycling, o novo centro é mais do que uma instalação esportiva; é um símbolo do compromisso contínuo em nutrir o talento e proporcionar oportunidades para a comunidade de BMX *Freestyle* na Austrália.

Figura 19 – Campeão Olímpico Logan Martin inaugura centro de treinamento na Austrália.



Fonte: AusCycling. (2021).

Assim, enquanto o legado de Logan Martin continua a inspirar, o BMX *Freestyle* australiano continua a se desenvolver, impulsionado pela paixão dos atletas, pelo apoio da comunidade e pelo comprometimento das autoridades esportivas. A base está preparada, o palco foi montado e está pronto, e a Austrália está pronta para se destacar ainda mais na cena internacional do BMX *Freestyle*.

Figura 20 – Ouro Olímpico Charlotte Worthington em Tóquio 2020.



Fonte: Fat BMX, 2018 & Olympics, 2021.

Ainda sobre questões psicológicas presentes no cotidiano dos atletas, a campeã olímpica feminina, Charlotte Worthington. Em sua entrevista (SMIRNOVA, 2023), compartilha os

desafios emocionais enfrentados após a conquista da medalha de ouro. A exposição midiática da então Chef de cozinha para medalhista de ouro e as expectativas crescentes podem resultar em uma montanha-russa emocional para os atletas de elite, e Worthington não foi exceção. A transição de uma jornada individual para um cenário de maior visibilidade trouxe consigo dilemas emocionais e pressões adicionais. A entrevista da atleta sobre sua própria jornada destaca a importância de cuidados mentais contínuos no esporte de alto rendimento. Segundo Carl Gustav Jung (OC VIII/2, §165), “a observação das influências reguladoras inconscientes é crucial para a saúde mental. ” Celebrar as conquistas no BMX *Freestyle* durante os Jogos Olímpicos significa reconhecer não apenas a habilidade técnica, mas também a necessidade de se oferecer suporte psicológico contínuo aos atletas. A magia olímpica, nesse contexto, não apenas ilumina as manobras incríveis, mas também destaca a importância de cuidar da mente por trás da bicicleta.

A consciência, portanto, pode ser muito bem entendida como um estado de associação com o complexo do Eu. Jung (OC VIII/2, §611) afirma que "apesar da aparente unidade do Eu, trata-se evidentemente de um fator altamente composto e variado," refletindo a complexidade da identidade e da psique humana. No contexto dos atletas, isso implica que a consciência do eu é moldada por um imenso aglomerado de imagens e experiências. "Por esta razão não falo simplesmente do eu, mas de um complexo do eu," diz Jung, sugerindo que a identidade do atleta é fluida e mutável, influenciada pelas pressões internas e externas.

A abordagem de Jung sobre o complexo do eu pode ser aplicada para entender como os atletas de BMX *Freestyle*, como os medalhistas de ouro Logan Martin e Charlotte Worthington, enfrentam os desafios psicológicos na sua prática esportiva. A consciência de si mesmo e a resiliência necessária para superar obstáculos não são estáticas, mas sim dinâmicas, constantemente evoluindo com cada nova experiência e interação no mundo competitivo do esporte.

“Se você olhar as estatísticas, a maioria dos atletas que conquistam sua primeira grande vitória ou conquistam seu primeiro grande ouro olímpico, os próximos um ou dois anos costumam ser bastante difíceis. Não sei o que está acontecendo porque você acabou de ter esse sucesso incrível. Por que não é assim o tempo todo? (Destaca Charlotte Worthington em entrevista à Smirnova, 2023).

CAPÍTULO II

ESTRUTURA PÚBLICA PARA A EVOLUÇÃO DO ESPORTE E CONFLITOS SOCIAIS

No contexto do BMX *Freestyle* no Brasil, destacam-se dois centros de treinamento localizados em São Bernardo do Campo – SP e outro na cidade de Maringá – PR. Essas instalações oferecem infraestrutura de qualidade, incluindo rampas de madeira, cobertura contra adversidades climáticas, vestiários, caixa de espuma para treinamento e resina de borracha em algumas rampas para amortecimento (Folha do ABC, 2023; AEN, 2023). Esses locais são referências em termos de estrutura para a prática da modalidade no país.

A pista de BMX *Freestyle* em São Bernardo do Campo, é reconhecida pela Folha do ABC como um atrativo para entusiastas de diversas localidades. (Folha do ABC, 2023). Em Maringá, a Copa Internacional de BMX *Freestyle* foi conquistada por uma bolsista do Geração Olímpica e Paralímpica, destacando o potencial desses centros de treinamento. (AEN, 2023).

Figura 21 – (Esq.) Centro de Treinamento BMX *Freestyle* em São Bernardo do Campo – SP. – Foto Página Facebook CTBMXSBC – (Dir.) Pista de BMX *Freestyle* Maringá – PR.



Foto: Página Facebook ABMXFM, 2017 & CTBMXSBC 2019.

Outras pistas de esportes radicais brasileiras não necessariamente centros de treinamentos propriamente ditos também se destacam como exemplos cruciais de infraestrutura para o fomento da modalidade de BMX *Freestyle*. A pista de esportes radicais de Madureira, localizada na cidade do Rio de Janeiro, enfrentou desafios relacionados à permissão para a prática do BMX. A gestão do Parque Madureira chegou a impor restrições, alegando

¹ • ABMXFM. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/abmxfm>. Acesso em: 29 jul. 2024.
• CTBMXSBC. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/ctbmxsbc>. Acesso em: 29 jul. 2024.

deterioração da pista, embora evidências, como o artigo do engenheiro Renato Paiva disponível no site da Confederação Brasileira de Esportes Radicais, indicassem o contrário. (BMX Pride, 2018; CBER, 2023) e aqui agradeço particularmente ao Professor e orientador Nilton Sousa por auxiliar no diálogo com o gestor do Parque em 2017 que culminou na permissão da utilização do BMX *Freestyle*, apesar de eu não encontrar artigos ou publicações que corroborem com a mudança no regimento interno do Parque, como praticantes fomos permitidos a promover e a organizar eventos dentro do parque como a 5ª Etapa do Circuito CEBSRJ (2019) que serviu como um ponto de virada nas atividades do BMX *Freestyle* em um dos principais parques municipais do Rio de Janeiro.

No Parque da Juventude, situado em São Bernardo do Campo - SP, ocorreu a terceira edição do Arena Banks BMX, um evento que reuniu os melhores do BMX nacional, destacando a progressividade, técnica e estilo dos participantes. (PIVA, 2016). Além disso, o Parque da Juventude possui o maior complexo de pistas de BMX/skate da América Latina, contribuindo significativamente para o cenário do BMX *Freestyle* no país.

Na Orla do Guaíba, a pista de Porto Alegre segue proibida a prática de BMX, ciclistas têm utilizado a “megapista” de forma “clandestina”, reivindicando políticas públicas de inclusão para o espaço. (MALINOSKI, 2022). Esses exemplos evidenciam não apenas a necessidade de infraestrutura adequada, mas também os desafios e a luta por reconhecimento e direitos constitucionais no cenário dos esportes radicais no Brasil. Semelhante ao acontecido em Madureira a nova pista de Porto Alegre enfrenta um embate social e jurídico com a proibição do BMX *Freestyle* com a alegação que esta modalidade comprometeria a durabilidade material e estrutural do equipamento público. Esta proibição evidencia uma falta de compreensão sobre a importância desse esporte para a juventude e a cultura urbana, bem como a falta de conhecimento técnico sobre os materiais utilizados no esporte, onde atualmente todas as extremidades são de plástico *Nylon* ou borracha (Paiva, 2010).

É fundamental que a sociedade e as autoridades compreendam a importância do esporte na formação dos jovens e na promoção da saúde e bem-estar, além de garantir que os praticantes tenham acesso a infraestrutura adequada e segura para a prática do esporte.

Como exemplo desses conflitos sociais, há lamentavelmente uma reportagem de que um jovem ciclista foi vítima de violência policial durante uma abordagem na Orla do Guaíba, em Porto Alegre. De acordo com a reportagem, os agentes da Guarda Municipal utilizaram uma arma de eletrochoque contra o ciclista Vinícius de Barros Gonçalves, que acabou sendo detido e passou por exame de corpo de delito. A ocorrência foi registrada como desobediência na

delegacia de polícia civil. A Prefeitura de Porto Alegre anunciou que irá instaurar um procedimento administrativo para avaliar a conduta dos agentes envolvidos na ação. (Portal G1 RS, 2022).

Como iniciativa a resolver estes conflitos segundo a Câmara Municipal de Porto Alegre-RS (2002) entrou em tramitação o projeto de lei de autoria do vereador Leonel Radde (PT), que libera as pistas públicas de skate para a prática de outras modalidades de esportes radicais de pista. Conforme a proposta, consideram-se esportes radicais de pista as modalidades com alto grau de risco físico, praticados em pista *Street, Bowl ou Pump track*, tais como skate, bicicross (BMX, na sigla em inglês) e todas as vertentes do ciclismo, patins, patinete, e cadeira de rodas.

De acordo com a Confederação Brasileira de Esportes Radicais (CBER, 2012) recomenda que as pistas sejam liberadas para a prática do esporte no Brasil, desde que sejam respeitadas as normas de segurança e manutenção adequada. Este estudo realizado pelo Engenheiro Civil Renato Paiva (CREA 5060114560) sobre o impacto dos principais esportes radicais no que se diz respeito à estrutura de pistas e seu desgaste, concluiu-se que as cidades devem sempre permitir que as bicicletas utilizem as pistas públicas. Pois quando se constrói uma pista para recreação, o propósito é que não se exclua nenhum cidadão. Pistas privadas têm a opção de decidir quem usa o local, mas a gestão pública precisa fornecer um ambiente seguro, estimulante e divertido para os cidadãos, se eles esperam competir com atividades ilícitas como o tráfico de drogas (PAIVA, 2010).

De acordo com uma reportagem publicada pelo Diário do Rio, o espaço destinado ao BMX Race (Bicicross) construído para os Jogos Olímpicos de 2016 se encontra em péssimo estado de conservação. A Comissão Parlamentar de Esportes visitou o Parque Radical de Deodoro e encontrou as pistas em condições degradantes, sem manutenção adequada. Segundo a reportagem, o parque está sem manutenção, com estruturas interditadas, buracos e mato alto. A Federação de Bicicross do Estado do Rio de Janeiro (FEBERJ) está buscando empresas interessadas em reformar o local para a realização de etapas da modalidade e para a criação de uma escola de BMX em Deodoro (DIÁRIO DO RIO, 2021).

Figura 22 – Pista olímpica de BMX Race Antes, 2016 e depois, 2021.



Fonte: Diário do Rio (2021).

Esta pista é um largado olímpico. É muito triste encontrá-la dessa forma. A Prefeitura precisa fazer urgentemente uma licitação para um contrato de gestão, para que haja recursos, investimentos e manutenção. Esse espaço é muito grande, e sem isso, tudo vai se deteriorando com o tempo

Felipe Michel, Vereador Rio de Janeiro (DIÁRIO DO RIO, 2021).

Importante ressaltar que, segundo as redes sociais do então secretário de esportes Guilherme Schleder (SCHLEDER, 2024), a pista olímpica de BMX Race encontra-se em revitalização.

Por sua vez, a modalidade BMX *Freestyle* no Rio de Janeiro ainda não possui um centro de referência específica nos padrões internacionais ou nacionais no município do Rio de Janeiro. Assim, os praticantes utilizam pistas de esportes radicais, que são comumente chamadas de pistas de skate, geralmente espaços públicos de cimento com obstáculos. O principal complexo utilizado pelos praticantes de BMX *Freestyle* no Rio de Janeiro fica no Parque Madureira +20, onde estão disponíveis uma pista *Bowl*, uma pista de *Street* e uma pista vertical.

Segundo o site da Confederação Brasileira de Esportes Radicais, (2012) em sua inauguração em 2012 não foi permitido a utilização do BMX *Freestyle*, posteriormente, uma reunião ocorrida em 30 de julho de 2012 entre a (CBER) e a administração do Parque Madureira, no Rio de Janeiro tratou desta proibição, já que somente o skate e o patins *inline* eram permitidos. Durante a reunião, os representantes da CBER argumentaram que em outras pistas do país, as três modalidades eram praticadas em harmonia. O então gestor do Parque Madureira, Claudio Cassetti, reafirmou a proibição, mas prometeu que seria construída uma nova pista exclusiva para o BMX *Freestyle* em janeiro de 2013. A CBER solicitou uma audiência com o então prefeito do Rio de Janeiro Eduardo Paes para esclarecer melhor as questões relacionadas ao BMX *Freestyle* na cidade. No entanto esta suposta pista e suas discussões nunca foram levadas adiante. Em 2017, com uma nova gestão no Parque Madureira tivemos a oportunidade de entrar em diálogo a partir da equipe de estágio do departamento de psicologia da UFRRJ, orientada pelo Professor Nilton Sousa da Silva e pelo discente Lohan Costa Lobo Assumpção, autor desta pesquisa. Na época, foi negociada a implantação de um projeto piloto de ensino de BMX, que posteriormente foi ampliado a utilização do espaço sem restrições, sendo assim até hoje.

Figura 23 – Reunião da CBER com adm Parque Madureira & Atleta Seleção Cauã Madona. treinando em Madureira depois de liberado o BMX em 2019.



Fonte: CBER (2012) Lully Fernandes (2019).

No vídeo. TREINOS DE BMX EM MADUREIRA - DIA INTENSO #122 do canal do Youtube Intenso BMX (2018) foi coletado depoimentos de atletas a respeito da importância da prática do BMX no local. Um dos entrevistados ressalta o impacto positivo do equipamento em seus treinos, bem como para toda a comunidade. "Esta pista tem a importância de 90% na cena carioca pois ela é uma pista de nível profissional [...] e seria muito importante que o governo

pudesse construir novos espaços de práticas de esporte, não só BMX, mas skate e outros esportes." Acrescenta o atleta Lucas Castilho da Baixada Fluminense.

Atualmente a pista vertical é a que está sofrendo com a problemática da proibição da modalidade no Parque Madureira, a segregação do espaço público com a alegação de que a pista não suporta o peso das bicicletas. O espaço é, portanto, reservado para os praticantes de apenas para praticantes de skate e patins *inline*, com a possibilidade de administrarem atividades econômicas, como aulas particulares e/ou eventos, e não permitem a prática de BMX *Freestyle*. O equipamento público é trancado com um cabo de aço e a chave é destinada apenas para os praticantes de skate, a Guarda Municipal costumam convidar a se retirar os praticantes de BMX caso sejam vistos utilizando o equipamento. Como material a corroborar com o assunto: está o vídeo em primeira pessoa publicado no canal Intenso BMX intitulado A BATALHA PELA LIBERAÇÃO DO BMX CONTINUA (2023) documenta minha tentativa de uso do equipamento, onde outro cidadão sem se identificar aparece para dizer que não é permitido o uso de BMX e que iria chamar os guardas municipais para me retirar.

Figura 24 – *HalfPipe* Madureira.



Fonte: Jornal Extra Foto: Pedro Zuazo (2017).

Infelizmente, atitudes como essas podem contribuir com a perda de interesse na modalidade BMX *Freestyle* vertical no Rio de Janeiro. Em contraponto, no Parque da Juventude, localizado no município de São Bernardo do Campo - SP, a pista de esportes radicais vertical atende a todas as modalidades sem segregação, com eventos e competições comuns, aumentando a oferta de práticas esportivas no local e o aproveitamento do espaço público. A utilização do BMX e

de outros esportes radicais na mesma pista pode proporcionar um intercâmbio cultural muito benéfico para fortalecer os laços sociais entre os indivíduos.

Figura 25 – Atleta de São Bernardo do Campo - SP - Douglas Leite fazendo uma manobra no Vertical público da cidade.



Fonte: Redbull (2016).

Uma ideia de local que poderia ser muito interessante para a implementação de um centro de treinamento de BMX *Freestyle* especializado seria no estádio do Velódromo na Vila Olímpica da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. O espaço possui um amplo espaço no centro do ginásio, onde sedia diversos eventos, inclusive o Bike Fest 2017, que contou com uma demonstração de BMX *Freestyle* organizada pelo atleta da velha escola Onofre Castilho com apoio da Federação de Ciclismo do Estado do Rio de Janeiro (PLANETA DA BIKE, 2017).

Figura 26 – Atletas de BMX reunidos durante a demonstração no Ginásio Municipal do Velódromo - Rio BikeFest 2017. Foto: Acervo do autor & Alex Ferro.



Fonte: Planeta da Bike (2017).

A estrutura do local, com climatização favorecia não só o condicionamento dos treinos dos atletas, como também a conservação do material utilizado no projeto.

Importante trazer um paralelo com os atletas orientais como China e Japão que vem em constante evolução na cena olímpica e outras competições oficiais como a copa do mundo de BMX *Freestyle*. Os chineses estão investindo principalmente nas mulheres, onde acreditam que a competição seja menos acirrada (FENG, 2019).

Bao, entrevistado pelo portal SixthTone e membro da CatCrew, um clube de ciclismo BMX chinês, expressou sua opinião sobre o treinamento intensivo da seleção nacional chinesa. A burocracia esportiva chinesa entrou em ação assim que o anúncio do COI foi feito em 2017. O BMX *Freestyle* é um novo passatempo de nicho na China, mas em poucos meses as autoridades elaboraram um plano para treinar mais de 1.000 ciclistas em todo o país, com 27 províncias chinesas estabelecendo suas próprias equipes de BMX *Freestyle*. Vinte e quatro atletas de primeira linha – 10 homens e 14 mulheres – seriam então selecionados para uma seleção nacional para iniciar o treinamento intensivo durante o segundo semestre de 2018 (FENG, 2019).

Apesar de sua intensa ambição e automotivação, Bao, afirma na entrevista que confessa achar o treino da seleção nacional 'cansativo'. A vida nos acampamentos “*bootcamps*” é altamente estruturada, com os atletas obrigados a acordar às 7h e começar a treinar às 8h. O treinamento geralmente dura até as 21h, às vezes mais tarde. A atmosfera estava muito longe da vibração despreocupada do Cat Crew, o clube de Bao.

O “*Freestyler*” também se irritou com a abordagem científica do treinamento que prevalecia nos campos. Aos olhos dos dirigentes esportivos, o BMX *Freestyle Park* é semelhante a eventos como ginástica ou mergulho, nos quais os atletas são obrigados a realizar uma série de movimentos desafiadores com perfeição. Os treinadores desses esportes foram integrados aos acampamentos de BMX e aplicaram técnicas de treinamento semelhantes, projetadas para ajudar os atletas a melhorar sua postura e obter maior tempo de performance.

Para os membros da CatCrew, embora este estilo de treinamento seja provavelmente eficaz em termos de conquista de medalhas olímpicas, ele se afasta do verdadeiro espírito do BMX.

Planejar sua própria prática é diferente de receber todas essas tarefas de treinamento”, [...] “Eu sei o que quero praticar e planejo por mim mesmo – é assim que sou diferente dos alunos das escolas de esportes (Bao Jiafu, 2019).

O Yakata BMX *Park*, centro de treinamento de BMX inaugurado em 2021 na cidade de Yame, uma cidade japonesa localizada na prefeitura de Fukuoka, teve sua primeira competição no parque de estilo livre em 3 de julho. Cerca de cinquenta ciclistas se reuniram para competir no parque construído para apoiar Shoa Matsumoto, o atleta nativo de Yame que havia ganho torneios internacionais aos doze anos. A instalação normalmente funciona das 13h às 19h durante a semana, das 9h às 19h aos sábados e das 9h às 18h aos domingos e feriados, com um programa de passeio gratuito de 30 minutos para visitantes de primeira viagem (YAKATA, 2021).

Figura 27 – Shoa Matsumoto recebe honrarias na prefeitura de Yame pelo seu desempenho na copa do mundo de BMX *Freestyle* 2021 aos 12 anos de idade.



Fonte: Yakata BMX Park Reprodução: Facebook.

“Fui ao escritório da província de Fukuoka para fazer uma visita de cortesia ao governador da província! Na província de Fukuoka, a compreensão do BMX e dos esportes urbanos se aprofundou tremendamente. É claro que treinaremos e descobriremos atletas, mas também faremos o nosso melhor para criar um ambiente melhor em cooperação com a Prefeitura de Fukuoka e partes relacionadas! Obrigado pelo seu apoio contínuo.” Afirma Shoa.

Figura 28 – Shoa relata os resultados ao Governador Hattori -“Todos ouviram atentamente a palestra do Shokai e tivemos muitas conversas concretas e boas sobre o futuro do BMX ”.



Fonte: YAKATA PARK (2021).

No dia 22 de junho de 2024, o brasileiro Gustavo Batista, conhecido como "Gustavo Bala Loka," conquistou uma vaga histórica para as Olimpíadas de Paris 2024 na modalidade BMX *Freestyle*. Essa realização não só coloca Gustavo como um dos principais nomes do esporte no Brasil, mas também destaca a importância das políticas de incentivo e da infraestrutura adequada para o desenvolvimento de atletas de alto nível.

Gustavo começou sua jornada no BMX *Freestyle* de forma humilde, montando sua primeira bicicleta com peças de ferro velho com a ajuda de seu pai. Essa determinação e paixão pelo esporte junto a oportunidade de treinar em centros especializados como o de SBC, pode ajudá-lo a desenvolver suas habilidades e competir internacionalmente (Olympics, 2024).

Figura 29 – Gustavo Oliveira se classifica para os jogos olímpicos de Paris 2024.



Fonte: (instagram, 2024).

A infraestrutura e os programas de incentivo no Brasil, como centros de treinamento bem equipados, são cruciais para o desenvolvimento de atletas como Gustavo. Esses locais fornecem o ambiente necessário para treinos intensivos e especializados, permitindo que atletas alcancem o nível de excelência exigido em competições internacionais. Gustavo se mudou para treinar em São Bernardo do Campo, um desses centros, o que tem sido fundamental para sua evolução e sucesso no esporte (Olympics, 2024). Políticas de incentivo ao esporte, como a criação de centros de treinamento especializados e a oferta de bolsas de estudo para atletas, são essenciais para fomentar o desenvolvimento do *BMX Freestyle* no Brasil. Essas iniciativas não apenas melhoram o desempenho dos atletas, mas também contribuem para a popularização e o crescimento do esporte no país.

Para o psicólogo Carl Gustav Jung o conceito de Individuação refere-se ao processo pelo qual uma pessoa se torna quem realmente é, integrando aspectos conscientes e inconscientes de sua psique. Jung afirma que "a individuação é um processo de formação e particularização; é a formação e a diferenciação de cada indivíduo de todos os outros homens" (Jung, OC 7/2, §267).

No contexto do esporte, o processo de individuação pode ser visto na jornada de Gustavo “Bala Loka”. A prática constante e dedicada do *BMX Freestyle* permite que ele explore e expresse sua verdadeira identidade. A bicicleta torna-se uma extensão de si mesmo, um meio pelo qual ele pode superar desafios pessoais e desenvolver um profundo senso de propósito e autoconhecimento.

A relação entre bicicleta, esporte, Jogos Olímpicos e sociedade é um reflexo do processo de individuação. Gustavo, ao se preparar para as Olimpíadas, não está apenas representando o Brasil, mas também vivenciando uma jornada de autodescoberta e realização pessoal. A infraestrutura de qualidade e o suporte recebido ao longo de sua trajetória são elementos que facilitam essa jornada, permitindo que ele desenvolva seu potencial.

Figura 30 – Gustavo participa de cerimônia da tocha olímpica 2016.



Fonte: (Batista, 2016).²

A conquista da vaga olímpica de Gustavo “Bala Loka” no BMX *Freestyle* ressalta a importância de uma infraestrutura sólida e de políticas de incentivo eficazes para o desenvolvimento do esporte no Brasil. Esses fatores são essenciais para formar atletas de alto desempenho e promover o crescimento do esporte no país. Além disso, a trajetória de Gustavo exemplifica o processo de individuação descrito por Jung, mostrando como o esporte pode ser uma poderosa ferramenta de autoconhecimento e realização pessoal.

Após esse recorte na tentativa de contextualizar sócio historicamente a situação da modalidade no Brasil e no mundo, gostaria de discutir iniciativas de fomento ao esporte radical que se refere a temática da inclusão social no próximo capítulo.

² GUSTAVO BALALOKA. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/gustavo_balaloka/. Acesso em: 29 jul. 2024.

ESPORTE E INCLUSÃO SOCIAL

Em 2021 a equipe de assessores do vereador em exercício William Siri compareceu com uma reunião com os praticantes de esportes radicais da comunidade do Votorantim em Campo Grande, Rio de Janeiro na qual faço parte para verificar as condições do equipamento público e de toda a praça. A reunião posteriormente fez parte de um livro a respeito da atuação do vereador na Zona Oeste em diversas áreas incluindo esporte e lazer. Onde pude ter oportunidade de escrever um capítulo a respeito do poder do esporte em busca de sua essência como ser humano.

“Não podemos ver o esporte como banalidade, um simples hobby, devemos assumir a responsabilidade de fomentar as práticas esportivas como política pública de Estado para que possamos evoluir.” (ASSUMPÇÃO, 2022 p. 70).

Figura 31 – Livro dossiê atuação vereador William Siri (2022).



Fonte: Acervo do autor.

A ex-Ministra do Esporte Ana Moser declarou publicamente a intenção do ministério em investir prioritariamente em esporte de base, iniciação esportiva e educacional e não necessariamente em esporte de alto-rendimento. O objetivo é democratizar o acesso ao esporte pelos cidadãos brasileiros.

"Vamos fazer uma revolução e inverter a lógica que sempre colocou como prioridade o alto rendimento, o topo da pirâmide de uma estrutura que deveria ser garantidora do esporte para todos, como previsto na Constituição" (MOSER, 2023).

Importante trazer uma atualização, visto que a ministra foi substituída pelo Deputado Federal André Fufuca (PP-MA). (G1 MA, 2023).

O esporte, ao longo da história, tem desempenhado um papel crucial na promoção da inclusão social, proporcionando oportunidades únicas para o desenvolvimento pessoal e coletivo. Para as mulheres, a prática esportiva representa não apenas um meio de alcançar a saúde física e mental, mas também uma plataforma poderosa para desafiar e superar barreiras de gênero. A inclusão das mulheres no esporte tem sido uma luta contínua, marcada por significativas conquistas e momentos históricos que moldaram o cenário esportivo contemporâneo.

Num passado não muito distante, os atletas podiam ser deliberadamente expulsos das instituições de prática esportiva por conta de sua cor, ou proibidos de praticar determinadas modalidades por conta de seu sexo. A longa e inconclusa marcha que empreenderam pela vontade de Ser no e através do Esporte foi, como ainda tem sido a força demolidora das fortificações alegóricas que represam o seu devir-humano (RUBIO, 2021).

Historicamente, as mulheres enfrentaram uma série de obstáculos que restringiram seu acesso ao esporte. Desde preconceitos culturais e sociais até a falta de políticas públicas que garantissem igualdade de oportunidades, a jornada feminina no esporte tem sido repleta de desafios (OLIVEIRA; CHEREM; TUBINO, 2008). No entanto, figuras notáveis e movimentos de reivindicação por igualdade de direitos contribuíram para a transformação desse panorama, permitindo que mais mulheres participassem de atividades esportivas e competições de alto nível.

A importância do esporte para as mulheres transcende o âmbito pessoal, refletindo-se em impactos sociais e culturais amplos. A prática esportiva proporciona um espaço onde as mulheres podem desenvolver habilidades, ganhar confiança e fortalecer sua identidade (RUBIO, 2021). Além disso, o esporte atua como um veículo de empoderamento, permitindo que as mulheres ocupem posições de liderança e se tornem modelos para futuras gerações. A promoção da participação feminina no esporte é, portanto, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (TUBINO, 2008).

O esporte é reconhecido como uma ferramenta poderosa para a inclusão social e o desenvolvimento comunitário. Ele oferece benefícios que vão além da saúde física, abrangendo aspectos psicológicos e sociais que são vitais para a construção de um ambiente saudável e coeso. A prática esportiva promove a integração social, fortalece laços comunitários e oferece um meio de expressão e interação cultural. Como destaca Tubino (2008), "o esporte é uma prática social que se apresenta em diferentes formas e que, independentemente das suas variações, atua como um fator de coesão social e promoção da cidadania".

No cenário contemporâneo, o esporte tem se consolidado como um elemento central nas políticas públicas voltadas para a promoção da igualdade e inclusão. A criação de programas específicos que incentivam a participação de diversos grupos sociais, incluindo mulheres, minorias étnicas e pessoas com deficiência, reflete o compromisso com a construção de uma sociedade mais inclusiva (MALVEZZI & NASCIMENTO, 2020). Essas iniciativas não só ampliam o acesso ao esporte, mas também fomentam um ambiente onde todos podem desenvolver seu potencial.

No cenário contínuo de luta social, é comum os desafios significativos ao buscar o direito de participar plenamente nas atividades esportivas. Esta batalha destaca não apenas a necessidade urgente de inclusão, mas também enfatiza a importância crucial de identificar e superar obstáculos que restringem o acesso ao esporte, contribuindo assim para a criação de um ambiente verdadeiramente igualitário.

Com base no artigo apresentado por Oliveira (2008), observa-se que o processo histórico da inclusão das mulheres nas Olimpíadas foi marcado por uma intensa batalha. Nessa luta, houve momentos significativos de reivindicação por igualdade de direitos, culminando na identificação de líderes notáveis. Essas figuras não apenas deixaram um legado na história olímpica, mas também exerceram uma influência substancial na participação feminina em atividades físicas, nos esportes e na defesa de direitos ao longo dos séculos XIX e XX. A prática de atividades físicas e de esportes em geral sempre foi contemplada por humanos de ambos os sexos, mas em dado período da história, houve um afastamento das mulheres da prática esportiva sob diversos discursos, como o de que a prática esportiva as tornaria masculinizadas ou de que não teriam condições físicas para tal. Poucas mulheres apareceram em competições até o final do século XIX e início do século XX, e figuras como Alice Melliat e Maria Lenk foram fundamentais para a inclusão feminina nas competições esportivas e, em especial, nas Olimpíadas (OLIVEIRA; CHEREM; TUBINO, 2008). A resistência à inclusão das mulheres nas atividades esportivas reflete uma sociedade que, historicamente, tem lutado contra a

desigualdade de gênero. No entanto, a persistência e a luta das mulheres foram cruciais para romper barreiras e conquistar espaços. Esses avanços não só abriram portas para novas gerações de atletas femininas, mas também promoveram mudanças culturais significativas que ajudaram a redefinir o papel da mulher na sociedade contemporânea. Os autores também destacam a importância de políticas públicas que incentivem a participação feminina no esporte. Essas políticas são essenciais para garantir que as mulheres tenham as mesmas oportunidades de acesso e desenvolvimento no campo esportivo. A criação de programas específicos que visam a inclusão de meninas e mulheres em diversas modalidades esportivas tem um impacto direto na formação de novas atletas e no fortalecimento do esporte como um todo. Além disso, tais políticas contribuem para a promoção da igualdade de gênero e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Uma das iniciativas que merecem destaque quando falamos de iniciação esportiva e inclusão social através do esporte radical é a Organização não Governamental SBR Rocinha Radical Cultural, fundada em 2010 na comunidade da Rocinha, no Rio de Janeiro. Com o objetivo de promover a prática de esportes radicais como Skate, BMX e *Roller Patins inline*, a ONG busca transformar a realidade de jovens e crianças de comunidades carentes, proporcionando uma alternativa saudável e construtiva ao dia a dia dessas pessoas.

Segundo reportagem do jornal O Globo, tudo começou com um grupo de amigos da Rocinha que se reunia para andar de bike, patins e skate. Hoje, a ONG conta com 110 alunos e 15 anos de trabalho, tendo sua própria pista no Complexo Esportivo da Rocinha, onde dá aulas para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos que provam estar na escola. Rubens Carvalho, professor de bike e idealizador do projeto, comenta que o espaço conquistado há quatro anos trouxe mais visibilidade ao trabalho da ONG, que antes era financiado pelos próprios membros. A iniciativa visa ensinar as crianças a praticar esportes radicais, algo que muitos não teriam acesso por conta própria (RUBIM, 2013).

A SBR Rocinha Radical tem conquistado resultados significativos ao longo dos anos, organizando campeonatos e passeios para skate parks, atividades que muitos dos participantes não teriam condições de frequentar sozinhos. A criação do Complexo Esportivo da Rocinha proporcionou um espaço definitivo para suas atividades e para a realização de eventos na comunidade. Essa infraestrutura é crucial para a inclusão e desenvolvimento social, pois oferece um ambiente seguro e estruturado para a prática esportiva, integrando modalidades sem reforçar preconceitos e estereótipos presentes na sociedade (S.B.R ROCINHA RADICAL, 2013).

Além das atividades esportivas, a ONG realiza ações culturais que contribuem para o empoderamento e a cidadania dos jovens, promovendo o respeito às diferenças e fortalecendo o senso de comunidade e pertencimento entre os moradores da Rocinha. De acordo com Rubens Carvalho, o trabalho da ONG mudou a realidade de muitas crianças que antes vagavam sem rumo pela comunidade. Hoje, essas crianças têm a oportunidade de aprender e desenvolver habilidades em um ambiente seguro e estruturado (RUBIM, 2013).

A SBR Rocinha Radical é um exemplo de como o esporte pode ser uma poderosa ferramenta de transformação social, ao mesmo tempo que desenvolve habilidades técnicas, físicas e sociais entre os participantes. A história de Maxwell Alexandre, que ganhou seus primeiros patins aos 14 anos e se profissionalizou graças ao apoio da ONG, ilustra o impacto positivo dessas iniciativas na vida dos jovens (RUBIM, 2013).

Figura 32 – ONG S.B.R. Rocinha Radical - Escolinha de BMX comunitária gratuita.



Fonte: Rubim (2013).

O projeto piloto intitulado "BMX nas Comunidades" se inspira em iniciativas como esta da Rocinha para promover o desenvolvimento e a continuidade da modalidade. Em 6 meses de projeto com aulas semanais tivemos a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento não só motor dos participantes do projeto, como também de suas personalidades na interação com os monitores, colegas e ambiente. Habilidades físicas, superação de desafios, medos e outras barreiras psicológicas foram pouco a pouco sendo quebradas e superadas. Certamente, há um longo caminho a ser percorrido para uma considerada profissionalização no esporte por parte de nossos alunos, mas com recursos e incentivos adequados, podemos estar trabalhando com potenciais representantes do esporte brasileiro.

Figura 33 – Logo Projeto piloto BMX nas Comunidades.



Fonte: Treinos Intenso BMX (2018).

Para um melhor desenvolvimento do projeto, seria necessário o investimento de recursos em infraestrutura, como por exemplo, uma reforma do local de treino, a pista de esportes radicais, assim como toda a praça ao entorno, com o objetivo de proporcionar uma melhor segurança estrutural e social. Também seriam necessários recursos humanos de profissionais adequados nas áreas de Psicologia, Educação Física, Nutrição e Assistência Social, além de recursos materiais como Equipamentos de Proteção Individual (EPI), uniformes e bicicletas mais adequadas para a prática do esporte propriamente dito.

A psicologia social ao qualificar-se de comunitária, hoje, explicita o objetivo de colaborar com a criação desses espaços relacionais, que vinculam os indivíduos a territórios físicos ou simbólicos e a temporalidades partilhadas num mundo assolado pela ética do "levar vantagem em tudo" e do "é dando que se recebe". Esses espaços comunitários se alimentam de fontes que lançam a outras comunidades e buscam na interlocução da fronteira o sentido mais profundo da dignidade humana. Enfim ela delimita seu campo de competência na luta contra a exclusão de qualquer espécie. (Campos, 2016).

A multidisciplinaridade, juntamente com os recursos adequados e a infraestrutura, criaria um ambiente mais inclusivo e propício ao desenvolvimento social e à cidadania, promovendo a democratização do acesso ao esporte. É importante destacar que a formalização desse processo exige um investimento financeiro e que é possível recorrer a mecanismos e instrumentos legais e jurídicos para promover políticas públicas de incentivo e fomento ao esporte no qual estaremos tratando no próximo capítulo.

CAPITULO IV

FINANCIAMENTO E LEGISLAÇÃO

Existem algumas opções para financiar projetos públicos de incentivo ao esporte no Brasil. Uma delas é a Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438/2006), que permite que empresas e pessoas físicas direcionem parte do Imposto de Renda para projetos esportivos aprovados pelo Ministério do Esporte. Além disso, empresas privadas podem patrocinar projetos esportivos em troca de exposição da marca. Outra alternativa são os programas de financiamento oferecidos por bancos públicos e privados, como o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social BNDES (2022) e o Banco do Brasil. Esses instrumentos podem ser uma oportunidade para obter recursos necessários para a promoção de políticas públicas.

Leis municipais mais específicas ao BMX *Freestyle* podem ser mencionadas como exemplo a Lei Municipal nº 9.141, de 22 de dezembro de 2020, que inclui o Campeonato Mineiro de BMX no calendário oficial de eventos do município de Sete Lagoas - MG. Com essa iniciativa, a competição passa a receber maior reconhecimento e apoio do poder público local, o que pode contribuir para o fortalecimento do esporte na região e para a promoção da inclusão social por meio do acesso ao Ciclismo BMX.

Outra iniciativa interessante foi proposta pela vereadora Kátia Ferrari do PV, no município de Santa Bárbara d'Oeste, no estado de São Paulo, por meio do Projeto de Lei nº 48/2022. Segundo a proposta, seria criada a "Escola de *Bicicross* - BMX" no Parque Jacarandás e no novo Espaço de Lazer no bairro Furlan, locais onde há pistas adequadas (CÂMARA DE SANTA BÁRBARA D'OSTE, 2022). A coordenação do projeto ficaria a cargo da Secretaria Municipal de Esportes e as modalidades seriam trabalhadas por faixa etária, respeitando o crescimento pedagógico e a evolução motora. Essa iniciativa pode ser um passo importante para o fomento do esporte radical na região e para a inclusão social por meio do acesso ao esporte.

Essa rejeição levanta questões sobre a possível influência de grupos interessados em manter a exclusividade das pistas para skatistas, o que poderia ser interpretado como uma tentativa de preservar o espaço para uma única modalidade. Embora não se possa afirmar categoricamente a existência de um lobby, é evidente que a exclusão de outras modalidades esportivas pode ser vista como uma política restritiva, possivelmente favorecida por aqueles com maior representação e influência.

Renato Paiva, engenheiro especializado em infraestrutura de BMX, argumenta que a exclusão de modalidades como o BMX se deve, em parte, ao desconhecimento técnico sobre a adaptação de pistas para múltiplos usos. Ele ressalta que "a inclusão de outras modalidades em pistas públicas pode ser viabilizada com projetos adequados e a utilização de materiais de alta qualidade, como concreto armado, que são suficientemente resistentes para suportar o uso intenso e diverso das pistas" (PAIVA, 2012). Paiva também aponta que as bicicletas de BMX modernas utilizam extremidades de plástico, como pedais, pedaleiras e pontas de guidão, que não causam danos significativos às pistas, diferentemente de equipamentos mais agressivos. Se a preocupação é com a segurança, ele sugere que se poderia implementar uma certificação para atletas que utilizam esses componentes de plástico.

Além disso, o argumento de que a interação entre praticantes de diferentes modalidades aumenta o risco de colisões pode ser mitigado com o estabelecimento de horários ou dias específicos para o uso exclusivo por diferentes modalidades, promovendo um convívio mais harmonioso e seguro. No entanto, o fato de que a empresa contratada para a construção e manutenção das pistas não tenha considerado esses aspectos pode indicar uma falta de compreensão ou interesse em atender às demandas públicas de forma abrangente, restringindo a utilização das pistas apenas para um setor social em detrimento de outros.

Já em São Paulo, um projeto de lei foi elaborado com o objetivo de promover o esporte com eventos e encontros no calendário da prefeitura. De acordo com uma entrevista com o empresário André Ribeiro, disponível no vídeo "DIA DO BMX EM SP: PREFEITURA PROMETE MAIS PISTAS" (2019), do Canal Bike é Legal o vereador Caio Miranda está apresentando um projeto de lei para criar o Dia do BMX em São Paulo, que seria celebrado no primeiro final de semana de abril. Ribeiro menciona que o projeto tem o apoio da Secretaria de Esportes e que eles pretendem transformar essa data em uma grande festa, unindo diversos tipos de práticas esportivas radicais e até shows para fazer o evento crescer cada vez mais.

No Rio de Janeiro, uma sugestão de projeto de lei para o município em benefício ao esporte, foi: Instituir o Dia do BMX no calendário oficial da prefeitura e estabelecer ações de incentivo e promoção à prática da modalidade no Município do Rio de Janeiro.

Este projeto enviado para o e-mail do assessor do vereador Jefferson Vinco segue entre outros artigos a referência de outras iniciativas como a PL de São Paulo citada anteriormente.

Um trecho deste texto enviado sugere;

[...] Com o objetivo de fomentar a prática do BMX *Freestyle* e reconhecer sua importância como modalidade esportiva, a Prefeitura do Município do Rio de Janeiro deverá,

em diálogo com as associações esportivas, a sociedade civil praticante e especialistas no tema, avaliar a possibilidade de criação de um ou mais polos de treinamento olímpico de BMX *Freestyle* em espaço público, com a estrutura adequada para a prática segura e confortável da modalidade. O desenvolvimento desse espaço tem como objetivo democratizar a prática esportiva e promover o desenvolvimento de atletas para o alto rendimento. (Assumpção, 2023).

Entre outras sugestões relevantes para o projeto seria uma ferramenta de combater a segregação social nos espaços de esportes radicais constantemente enfrentados pelos praticantes e relatado durante esta dissertação no capítulo II.

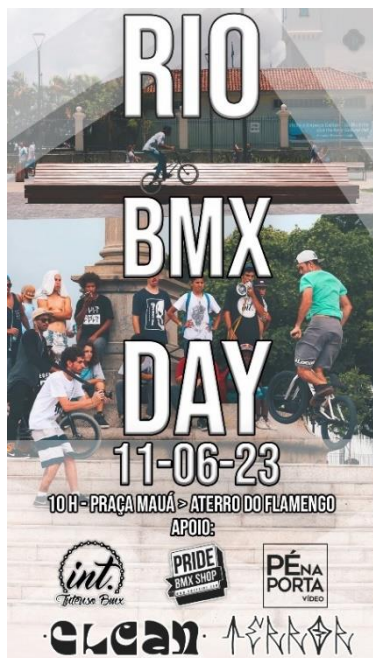
[...] Art. 4º. Fica garantido aos praticantes de BMX a utilização das pistas de esportes radicais, comumente chamadas de pistas de skate, em áreas públicas do Município do Rio de Janeiro, desde que respeitadas as normas de segurança e horários de funcionamento estabelecidos pelos respectivos órgãos competentes.

Estas sugestões de leis têm como objetivo atender às necessidades do cotidiano dos praticantes de BMX, que enfrentam diversas dificuldades, como a dificuldade de locomoção, acesso a pistas públicas e a escassez de iniciativas que promovam o esporte. Assim, a lei busca incentivar e fomentar a prática do BMX, garantindo o direito ao esporte e promovendo o desenvolvimento do cenário local e regional.

Com o objetivo de promover o esporte e dar continuidade a promulgação de uma lei do tipo que visa incentivar a prática do BMX *Freestyle*, o encontro popular chamado Rio BMX Day foi realizado no dia 11 de junho de 2023 na Praça Mauá, no Rio de Janeiro. O evento contou com a presença de atletas de todo o Brasil, além de estrangeiros de países como o Reino Unido e México, ampliando o panorama do esporte na cidade e mostrando a sua importância e seu atrativo turístico. Como polo nacional de desenvolvimento da modalidade. Além disso, durante o evento, foi discutida a importância da implementação de uma lei específica para o esporte, e discutido com a comunidade sugestões para aprimoramento do texto, buscando assim,

incentivar ainda mais a prática do *BMX Freestyle* no Rio de Janeiro bem como a participação social de seus praticantes e o exercício da cidadania.

Figura 34 – Cartaz e Reunião de atletas no encontro Rio BMX Day.



Fonte: Intenso BMX (2023). Foto: Uine Monteiro. ³

Uma reunião virtual foi realizada no dia 8 de maio de 2023 com o Assessor parlamentar Jefferson Vinco, que naquele momento, colocou o mandato a disposição para dar continuidade no apoio do BMX na cidade. O projeto de lei foi aprovado podendo trazer importantes benefícios para a comunidade do *BMX Freestyle* na cidade, incluindo a criação de novas áreas destinadas à prática, a melhoria de infraestrutura em locais já existentes, como também o estabelecimento de parcerias com empresas públicas e/ou privadas para a promoção de eventos, competições e outros projetos educacionais e de iniciação esportiva. Além disso, a iniciativa pode ajudar a consolidar o Rio de Janeiro como um dos principais polos do *BMX Freestyle* no Brasil e no mundo, estimulando o desenvolvimento da modalidade e a formação de novos talentos. No projeto Segundo Vinco (2023) é necessário reconhecer o direito a prática dos esportes radicais, bem como cobrar o poder executivo a promoção destas práticas.

Uma positiva iniciativa da equipe parlamentar foi ter ampliado o conceito de Dia do BMX proposto anteriormente para então a Semana do BMX. Isso oferece mais espaço de tempo

³ INTENSOBMX. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/intensobmx>. Acesso em: 29 jul. 2024.

para se trabalhar o desenvolvimento da modalidade. Pode ser o momento de se pensar e de se construir junto à comunidade do esporte e outros profissionais quais atividades podem ser propostas durante esta semana. Podemos pensar por exemplo, o início da semana começando com apresentações em escolas de diversas localidades a fim de apresentar do que se trata o esporte partindo para um encontro e oficinas no sábado e um grande evento competitivo no domingo com encerramento dos trabalhos.

Sugestões para estruturar uma Semana do BMX:

Segunda-feira: Apresentações em Escolas:

A semana pode começar com um foco educativo ao realizar apresentações em escolas locais. Esta iniciativa visa informar ao corpo estudantil sobre os fundamentos básicos do BMX, destacando não apenas a prática esportiva, mas também os valores como disciplina, trabalho em equipe e superação de desafios. Ao proporcionar uma visão abrangente do esporte, aspiramos despertar o interesse e a curiosidade dos jovens para participarem nas atividades seguintes. Conforme Weinberg e Gould (2008, p. 413), "a promoção da atividade física em programas escolares é essencial para o desenvolvimento saudável dos jovens, sendo crucial estabelecer políticas que promovam a atividade física diária, abrangente, desde a pré-escola até o ensino fundamental.

Terça-feira: Oficinas de iniciação ao BMX:

No segundo dia, concentramos nossos esforços em oferecer uma experiência prática aos iniciantes por meio de clínicas de iniciação ao BMX. Realizadas em parques ou pistas locais, essas oficinas proporcionam aos participantes uma oportunidade prática permitindo que sintam a emoção do BMX de forma segura e guiada por instrutores especializados. O objetivo é criar uma base sólida para o envolvimento contínuo na modalidade.

Quarta-feira: Sugestão de competições locais amigáveis:

A metade da semana pode ser marcada por passeios ou competições amigáveis e outras dinâmicas de grupo usando as bicicletas.

Quinta-feira: Workshops e palestras com profissionais.

A quinta-feira, por exemplo, pode ser reservada para a expansão do conhecimento através do BMX por meio de workshops e palestras ministrados por profissionais do esporte, bem como por especialistas em áreas paralelas e/ou complementares. Os temas podem incluir técnicas avançadas do esporte, histórias inspiradoras no BMX, programação áudio visual, segurança e manutenção de equipamentos. Essas sessões educativas buscam capacitar os participantes, fornecendo informações valiosas para melhorar suas habilidades e conhecimentos. A presença de diversos profissionais, como psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, treinadores físicos, engenheiros, entre outras profissões que participam da dinâmica do esporte, pode oferecer uma oportunidade única, contribuindo para o desenvolvimento integral dos participantes/entusiastas do BMX, e buscando ativamente a participação da comunidade escolar.

Essa abordagem é embasada na compreensão de que o BMX, além de ser um esporte olímpico emocionante, pode ser uma importante ferramenta no desenvolvimento humano. O estudo de Nunes e Serbena (2021) destaca que o desenvolvimento não se dá apenas de forma individual no interior da psique, mas também por meio da relação e vínculo com o outro. Dessa forma, o BMX pode não apenas aprimorar habilidades esportivas, mas também promover relações significativas. Além disso, a pesquisa de Carrara (2016) sobre 'Dificuldade de Aprendizagem e Vulnerabilidade Social sob a Percepção da Comunidade Escolar' ressalta a importância da escola como uma instituição influente no desenvolvimento das crianças, proporcionando não apenas educação, mas também a construção da autonomia e o sentimento de pertença ao grupo social.

O que pode fazer do esporte BMX uma ponte para esse processo é sua capacidade única de unir aspectos físicos, emocionais e sociais, transformando não apenas a prática esportiva, mas também a comunidade que a envolve.

Conclusão: Sexta, Sábado e Domingo - Grande Evento de Encerramento:

A Semana do BMX pode atingir seu ápice no domingo com um evento de encerramento. Este evento pode reunir participantes, entusiastas do BMX, autoridades esportivas e membros da comunidade em geral. Pode incluir competições, exposições de fotografias e vídeos, este dia pode representar a celebração e o avivamento da memória do BMX local e/ou mundial e sua promoção e valorização como política de Estado.

CAPÍTULO 5

ESPORTE BMX NA EDUCAÇÃO

A partir da compreensão do Art. 217 da constituição e a aprovação de uma lei voltada a promoção do BMX, seria possível integrar políticas públicas ao programa de diretrizes orçamentárias e à política da Secretária de Esporte do Governo Federal, Estadual e/ou Municipal em parceria com os respectivos segmentos da república no que se refere à Educação. Dessa forma, seria viável incluir o ensino de esportes radicais no currículo escolar, proporcionando uma educação integral que promova o desenvolvimento psicológico, físico e social dos alunos. Além disso, essa iniciativa pode fomentar a cultura esportiva e contribuir para a inclusão social.

Figura 35 – Bao Jiafu (em vermelho) e seu amigo posam para uma foto com jovens pilotos de BMX em Chengdu, província de Sichuan, China novembro de 2017. Cortesia de BaoJiafu.



Fonte: Six thone.

Esse enfoque representa uma grande oportunidade para combater preconceitos e promover o entendimento do esporte radical como uma atividade saudável e benéfica para o desenvolvimento físico e emocional dos praticantes, bem como para a comunidade em geral. Além disso, essa iniciativa pode investir na formação de uma nova geração de atletas que possa representar o país em competições internacionais e se destacar mundialmente.

A inclusão de oficinas de construção de rampas para esportes radicais pode ser uma forma eficaz de incentivar a prática segura dessas modalidades, além de oferecer uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades técnicas e profissionais. É possível integrar cursos técnicos e/ou profissionalizantes de áreas como engenharia, desenho industrial, marcenaria, serralheria, arquitetura, design, marketing, comunicação, pedagogia e psicologia,

entre outras áreas para proporcionar uma formação mais completa aos jovens e alunos envolvidos.

Para garantir a segurança e qualidade desses obstáculos, pode ser importante que sejam produzidos com materiais adequados e por profissionais capacitados. Por isso, pode ser fundamental que haja uma parceria com universidades públicas e/ou privadas para formar instrutores qualificados que possam atuar nas oficinas e orientar alunos na construção de rampas e obstáculos seguros para a prática de esportes radicais.

A construção de rampas e obstáculos para esportes radicais em escolas, praças e parques públicos por mão de obra qualificada pode contribuir para a democratização do acesso a essas modalidades esportivas, além de ser uma forma de ocupar espaços públicos com atividades saudáveis e inclusivas. Por isso, pode ser importante que o poder público e a sociedade civil se envolvam nesse processo para oferecer mais opções de lazer e esporte para os jovens brasileiros. Essa iniciativa pode proporcionar uma formação mais completa e qualificada para os jovens, ao mesmo tempo em que ajuda a melhorar as infraestruturas das cidades brasileiras.

Pode-se pensar também como forma de incentivo a criação de ligas e campeonatos de esportes radicais em nível escolar, municipal e estadual pode ser uma forma muito eficaz de incentivar a prática dessas modalidades e descobrir novos talentos. Além disso, é importante garantir que os professores de educação física e instrutores de esportes radicais sejam adequadamente treinados para ensinar as técnicas corretamente e garantir a segurança dos alunos.

Outra ideia potencialmente interessante é incentivar a realização de atividades físicas ao ar livre, promovendo a conscientização ambiental e a saúde física e mental dos praticantes de esportes radicais. Isso pode ser feito por meio da criação de programas de educação ambiental, bem como da promoção de atividades que envolvam a prática de esportes radicais em contato com a natureza, como *BMX Dirt* ou *Pump Track* que possuem rampas artesanais feitas com barro ou asfalto.

Figura 36 – (Esq.) Horto Trails Limeira – SP. (Dir.) Pump Track de asfalto em Aguai - SP



Fonte: Prefeitura de Aguai - SP (2022) & Horto Trails Instagram (2024). ⁴

A criação de bolsas de estudos e programas de incentivo para jovens talentos do esporte radical pode ser uma forma de garantir o desenvolvimento e a profissionalização desses atletas, além de incentivar a prática dessas modalidades entre os jovens de baixa renda e promover a inclusão social. Essas medidas podem contribuir para a formação de uma nova geração de atletas brasileiros, que poderá quiçá representar o país em competições internacionais e se tornar referência mundial no esporte radical.

Complementarmente, pode-se explorar o uso da tecnologia para oferecer cursos de edição de vídeo, fotografia, internet, informática e desenvolvimento de jogos para alunos e praticantes. Isso pode ajudar a ampliar e estimular o interesse dos jovens por atividades físicas e esportivas, e também pode fornecer habilidades técnicas e profissionais valiosas para o futuro.

Do ponto de vista social para se contribuir com uma vida mais saudável através da prática de esportes, é necessário compreender para além da esfera do individual e do particular. Para isto, devemos adquirir uma perspectiva de apreensão da realidade que considere sua totalidade e sua concretude histórica, isto é, uma transformação social que debata a construção de políticas públicas voltadas para o esporte (CAMPOS, 2015).

⁴ Pump Track Aguai. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/pump_track_aguai/. Acesso em: 29 jul. 2024.

Hortotrails Limeira. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/hortotrailslimeira/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

A prática esportiva pode ter impactos positivos na vida das pessoas, tanto no aspecto físico como no psicológico e social, e por isso é importante promover políticas públicas que incentivem a prática esportiva e tornem o acesso ao esporte mais democrático e inclusivo.

METODOLOGIA

Na condução desta pesquisa, adotamos uma abordagem qualitativa e narrativa, concentrando-nos na análise de documentos oficiais e outras fontes midiáticas relacionadas ao *BMX Freestyle*. A escolha por essa técnica de coleta de dados fundamenta-se na visão de Clandinin e Connely (2015), os quais definem a pesquisa narrativa como "uma forma de entender a experiência", destacando a colaboração essencial entre o pesquisador e os participantes. Nesse contexto, a pesquisa narrativa se destaca como uma metodologia que vai além da simples coleta de informações, envolvendo a exploração aprofundada de narrativas sobre o tema específico. Essa abordagem visa proporcionar uma compreensão mais rica e contextualizada do fenômeno do *BMX Freestyle*, permitindo a identificação de padrões, necessidades, significados e nuances relacionadas à prática desse esporte.

ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, possibilitando a identificação, categorização e classificação dos temas recorrentes na pesquisa. Acredita-se que os dados coletados são cruciais para a compreensão da importância do esporte tanto para os indivíduos quanto para a comunidade em que estão inseridos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

A interpretação das experiências relatadas pelos participantes foi norteadas pelo conceito junguiano de processo de individuação, conforme proposto por Carl Gustav Jung em "Tipos Psicológicos" (OC, Vol VI, §855). Este processo psicológico destaca a necessidade de que a individuação não seja o único objetivo da educação psicológica, contudo o meio socioeconômico do indivíduo ou da comunidade deve ser considerado, assim como, o meio ambiente natural da flora, fauna e mineral. Antes de adotar a individuação como meta, é imperativo alcançar a finalidade educativa de adaptação às condições básicas de sobrevivência — para aparecer à seleção natural, estritamente, ética no contexto humano —, proporcionando

um solo propício para o crescimento da individualidade, semelhante à necessidade de uma planta crescer em um solo adequado.

Adicionalmente, a abordagem de Rodrigo Pieri (2022) na Psicologia Analítica do Esporte enfatiza uma percepção holística da pessoa/atleta. Esta visão foi aplicada em seu trabalho com atletas durante a pandemia, destacando que a prática esportiva é influenciada por diversos aspectos da vida para além do esporte em si. Segundo o autor, quando jogos e treinos são interrompidos, o atleta continua existindo, e sua subjetividade permanece presente. Assim, é vital conhecer a pessoa/atleta como um todo, não limitando a observação apenas aos momentos esportivos.

A base do trabalho do analista, de acordo com a perspectiva de Pieri, envolve ouvir e tornar audível a história, o dia a dia e a compreensão de si e do mundo por parte do atleta. Além disso, busca-se experienciar o momento atual considerando o movimento compensatório entre o mundo externo e interno da psique de cada indivíduo, explorando aquilo que é consciente e, anteriormente, era inconsciente ao indivíduo quicá à comunidade. Essa abordagem ampla permite a percepção da pessoa como um todo, indo além da identidade de ser atleta e contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das implicações psicossociais da prática esportiva na vida dos praticantes esportivos. Nesse sentido, a partir da análise do conteúdo trazido nesta pesquisa a respeito do BMX *Freestyle*, também se buscou compreender como a prática esportiva influencia no desenvolvimento de personalidade dos praticantes e como podemos estar contribuindo para o enriquecimento e sua promoção. A utilização do conceito de processo de individuação se mostrou pertinente, uma vez que viabilizou uma compreensão mais aprofundada das implicações psicossociais da prática esportiva na vida dos sujeitos da pesquisa, contribuindo para uma reflexão crítica sobre os possíveis benefícios e limitações do esporte como ferramenta de desenvolvimento pessoal e paralelamente de transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Carl Gustav Jung, a busca pela totalidade e equilíbrio psicológico é uma parte central do processo de individuação da personalidade humana. Jung afirma que a individuação "está sempre em maior ou menor oposição à norma coletiva, pois é separação e diferenciação do geral e formação do peculiar, não uma peculiaridade procurada, mas que já se encontra fundamentada a priori na disposição natural do sujeito" (JUNG, OC, Vol. VI, §856). Esta oposição não é uma rejeição das normas coletivas, mas uma forma de orientação que permite

ao indivíduo encontrar seu próprio caminho enquanto reconhece a necessidade das normas para a convivência social.

No contexto do *BMX Freestyle*, essa busca pela individuação é frequentemente manifesta através da figura do herói, um arquétipo que emerge durante competições e práticas, motivando os atletas a superar desafios e limites. Arquétipo, segundo Jung, é uma "fórmula simbólica que entra em função sempre que não existam ainda conceitos conscientes ou que, por razões internas ou externas, sejam elas de todo impossíveis" (JUNG, OC, Vol. VI, §856). No esporte, o arquétipo do herói representa a coragem, a força e a superação de desafios. Os praticantes são incentivados a explorar novas possibilidades e a alcançar um estado de realização pessoal que, ao mesmo tempo, pode representar um grupo, clube, estado ou país, especialmente em eventos como as Olimpíadas. A individuação, nesse caso, não é uma simples busca por destaque pessoal, mas uma jornada que valoriza e necessita das normas coletivas para balizar a trajetória individual. Jung afirma que "a intenção última do individualismo extremo é obviamente patológica e contrária à vida" (JUNG, OC, Vol. VI, §856). Assim, o herói esportivo, segundo Rubio, se torna um símbolo cultural que transcende a própria prática esportiva, promovendo valores e integrando indivíduos à sociedade de forma significativa (RUBIO, 2021).

Com base na análise dos dados obtidos a partir do conteúdo da pesquisa, tornou-se evidente a importância do esporte radical *BMX Freestyle* como uma potente ferramenta de promoção social, capaz de promover a integração social, o desenvolvimento pessoal e a cidadania de jovens de todas as classes sociais, sobretudo as mais vulneráveis. Para isso, passa a ser fundamental que o BMX e outros esportes radicais, aqui, no Brasil, possam ser integrados como política pública de educação, cultura, lazer e/ou recreação, facilitando o acesso dos cidadãos a essa modalidade. A utilização de referências bibliográficas como fizemos nesta pesquisa, como Carl Gustav Jung, contribuiu e fortaleceu para a compreensão da importância do esporte radical na formação da personalidade e no processo de individuação dos praticantes e entusiastas — principalmente, em prol da integração de um grupo social ou de uma sociedade como um todo —, o que justifica ainda mais a sua inclusão do BMX como política pública.

Para Silva, (2018), o psicólogo deverá estar preocupado com a prevenção e a promoção da saúde e do bem-estar subjetivo, envolvendo-se em atividades que permitam as pessoas em situação de exclusão social obter sucesso em suas atividades da vida, diminuindo as situações de risco, do fracasso e de outros fatores que possam ameaçar sua sanidade e inibir suas potencialidades. Reinserindo essas pessoas ao contexto social do qual nunca deixaram de fazer

parte. A partir disto se faz necessário um planejamento direcionado para a construção e promoção de políticas públicas em que se possa atender adequadamente a demanda e a promoção social do esporte e de seus praticantes. Cabendo ao profissional psicólogo e/ou pesquisador o dever de analisar a situação social, para então, criar respectivas estratégias de inclusão junto à colaboração do conhecimento de outros profissionais, para a realização de atividades de integração social. E, assim conseguir estreitar os laços de aproximação entre as pessoas, entendendo suas demandas, desejos e transmitindo o foco da atenção do âmbito das dificuldades para se trabalhar as potencialidades até então inconscientes de desenvolvimento no ser humano.

Durante o desenvolvimento da presente dissertação tivemos a realização de mais um evento *Rio BMX Day* (2024). O evento contou com a presença de um atleta de renome internacional, Bruno Hoffmann da Alemanha, se tratando de um trajeto realizado com o ponto de encontro na Praça XV de Novembro na cidade do Rio de Janeiro, saindo as pedaladas passando pela Praça Itália e pelo Espaço Zumbizinho, no bairro da Glória, com a chegada e encerramento no Aterro do Flamengo; este evento foi realizado no dia 18 de fevereiro de 2024, (INTENSO BMX, 2024) e assumiu uma significativa relevância dentro do movimento em prol da inserção da Semana do BMX no calendário oficial da prefeitura. Porque aos 30 anos de idade, Bruno Hoffmann se estabeleceu como uma figura consolidada no cenário global do BMX. Patrocinado por marcas renomadas como Federal, Vans, Red Bull, The Con, People Store e Cinema Wheel Co, ele é reconhecido por seu estilo distintivo que mescla potência, fluidez e habilidade técnica (RIDE UK, 2013).

Nascido na cidade alemã de Siegen, sua ascensão no BMX começou aos oito anos, influenciado por ícones do esporte como Garrett Reynolds e Chase Hawk. Desde então, Hoffmann vem conquistando consistentemente posições destacadas em competições globais, incluindo vitórias em eventos prestigiados como o Red Bull Trick or Treat em 2010 e o BMX Worlds de 2012 em Colônia, além de impressionantes resultados no Dew Tour e nos X Games. (2013).

Conforme relatado por Markus Wilke a partir de texto de Bruno Hoffmann em matéria do site alemão Freedom Magazine (2024), enquanto muitos ciclistas já estão familiarizados com as principais metrópoles europeias, explorar novas cidades pode ser um desafio. A viagem de Bruno Hoffmann e Merlin Czarnulla ao Brasil, em fevereiro de 2024, serviu como uma oportunidade para descobrir o país do Carnaval e das Caipirinhas (WILKE, 2024). Impulsionados pela viagem mundial de Freddy Helings, Hoffmann e Czarnulla decidiram

visitar São Paulo e Rio de Janeiro, duas cidades contrastantes em muitos aspectos. São Paulo, uma vasta metrópole de concreto com 25 milhões de habitantes, contrasta com o Rio de Janeiro, famoso por suas praias e com uma população de "apenas" 6 milhões (WILKE, 2024). Mesmo com essas diferenças, ambas as cidades apresentam desafios, inclusive em termos de segurança.

Figura 37 – Gustavo Ferreira executa manobra no Obelisco no Rio BMX Day 2024.



Fonte: Freedom, 2024 Foto: Thiago Álvaro.

O evento Rio BMX Day, organizado por Lohan Costa e Intenso BMX, reuniu cerca de 150-200 ciclistas de todo o Brasil, proporcionando uma experiência única para a comunidade brasileira de BMX. Graças às redes sociais, conectar-se com as comunidades locais foi simples, permitindo uma organização eficiente do evento (WILKE, 2024). Esse encontro destacou o BMX como uma plataforma para integração social e cultural, reforçando o papel do esporte como um catalisador de cidadania e inclusão.

Além disto, no dia 19 de março de 2024 a convite do secretário de esportes Guilherme Schleder foi apresentado a demanda do BMX *Freestyle* em reunião no Parque Olímpico do Rio de Janeiro na Barra da Tijuca a respeito de iniciativas de fomento a modalidade, como um centro de treinamento do BMX *Freestyle* municipal e o apoio a futuros eventos esportivos. O Subsecretário da pasta de esportes da prefeitura do Rio Thiago Gomes, se mostrou solícito e ouviu muitas ideias incluídas nesta pesquisa como a importância do centro de treinamento olímpico, onde disse estar totalmente a favor da causa e prometeu a busca por um imóvel (galpão) provavelmente no subúrbio da Zona Oeste, que possa estar acomodando o primeiro local totalmente dedicado ao BMX *Freestyle* na cidade.

Figura 38 – Imagem de referência Centro de Treinamento Adrenaline Alley, Reino Unido.



Fonte: Instagram, 2022.⁵

Para corroborar e dar mais instrumentos para a reivindicação do espaço conversado com a subsecretária foi criado recentemente, sendo também fruto desta pesquisa, o projeto de

⁵ Adrenaline Alley. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/adrenalinealley/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

reivindicação do primeiro Centro olímpico de treinamento de BMX *Freestyle* do Rio de Janeiro ‘Cidade Olímpica’ através de um abaixo assinado (COSTA, 2024) onde possui uma breve introdução sobre sua importância e referências para sua construção. O pré-projeto prevê além do complexo de pistas e rampas nos padrões olímpicos para o BMX *Freestyle Park*, com piscina de espuma e resina de borracha para treinamento, áreas para a modalidade *Street e Flatland* com o objetivo de incluir e agregar mais praticantes em um mesmo complexo esportivo. O até então, hipotético CT teria o espaço coberto protegendo das condições climáticas, ventilação, banheiros e vestiários e água filtrada visando o bem-estar de seus frequentadores. No momento do fechamento desta pesquisa, conta com mais de 300 assinaturas e vindo a ser construído poderá ser o divisor de águas na política de incentivo ao esporte e transformações sociais defendidas nesta tese.

Figura 39 – Imagem de referência Centro de Treinamento Adrenaline Alley, Reino Unido, País que conquistou Ouro feminino e Bronze masculino na estreia olímpica da modalidade nos Jogos Tóquio 2020.



Fonte: Change.org (2024).

Figura 40 – (esq.) Logomarca do projeto do Centro de Treinamento de BMX *Freestyle* do Rio de Janeiro



Fonte: Change.org (2024).

No dia 14 de maio de 2024 conforme consta em Diário Oficial, foi oficialmente sancionada pelo então prefeito Eduardo Paes a Lei Municipal n.º 8.332/2024, que incorporou a Semana do BMX ao calendário oficial da cidade do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2024). Esta iniciativa, proposta pelo Projeto de Lei nº 2133/2023 dos vereadores William Siri e Rosa Fernandes, representa um marco significativo em termos de visibilidade para o esporte na cidade. A celebração inaugural ocorreu no Parque Radical de Deodoro, conforme documentado em cobertura do canal Intenso BMX produzido em parceria com o produtor áudio visual Daniel Falcão, intitulado: “Aprovamos uma lei para o BMX”. Nas redes sociais do vereador William Siri e do secretário de esportes Guilherme Schleder publicaram conteúdos evidenciando a importância da ação.

Figura 41 – Celebração inaugural Lei Municipal n.º 8.332/2024 Parque Deodoro Semana do BMX



Fonte: Lorando Fotojornalismo, 2024

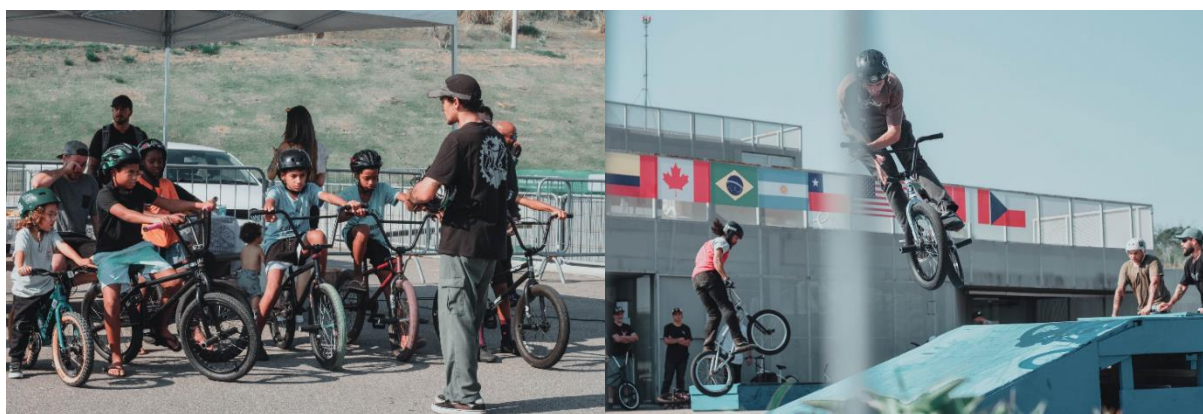
A presença do vereador e do secretário no evento sublinha o compromisso com a revitalização da pista olímpica utilizada nos jogos de 2016 no Rio de Janeiro de *BMX Race* e com o desenvolvimento contínuo do esporte em suas diversas modalidades. O evento não apenas destacou o talento dos atletas locais, mas também enfatizou a importância da infraestrutura esportiva no legado olímpico da cidade. Além disso, a Lei abre caminho para futuras iniciativas que promovam o BMX e fortaleçam os laços multiculturais através do esporte, evidenciando o potencial transformador das políticas públicas voltadas para o esporte na cidade do Rio de Janeiro.

Segundo as postagens de redes sociais, O vereador William Siri celebrou a inclusão da Semana do BMX no calendário oficial da cidade como um marco para os atletas e para a comunidade esportiva local (Siri, 2024). Guilherme Schleder, por sua vez, destacou a

importância da infraestrutura esportiva e do legado olímpico na promoção do esporte entre os jovens (Schleder, 2024).

A promulgação desta lei no Rio de Janeiro serve como uma oportunidade de ser utilizada como exemplo inspirador para outras cidades brasileiras, demonstrando como políticas municipais podem fomentar o esporte, criar oportunidades para atletas locais e fortalecer a identidade cultural da comunidade. A implementação bem-sucedida da Semana do BMX não só atraiu atenção nacional para o esporte, mas também estabeleceu um precedente para iniciativas futuras como encontros e campeonatos importantes, incentivando também o desenvolvimento de programas similares em todo o país.

Figura 42 – Celebração inaugural Lei Municipal N.º 8.332/2024 – Semana do BMX.



Fonte: Uine Monteiro, 2024. ⁶

Durante o evento, conforme documentado na página Intenso BMX, foi entregue um abaixo-assinado ao secretário Guilherme. Em suas palavras, ele pediu para que sua equipe recebesse o documento, prometendo tratar a questão com carinho. Em entrevista, o secretário comentou sobre a importância de incluir a data no calendário oficial para sublinhar a relevância da modalidade (Intenso BMX, 2024).

Guilherme reforçou a importância da entrada do BMX *Freestyle* nas Olimpíadas e mencionou que é natural a demanda por novos equipamentos de treinamento quando um novo esporte é incluído nos jogos. Ele sugeriu que o Parque Radical de Deodoro, sendo um parque público, tem espaço para novas iniciativas. Guilherme também comentou a entrega do abaixo-assinado, enfatizando o apoio massivo que recebeu, com diversas assinaturas de todo o Brasil. O reconhecimento da falta de equipamentos adequados para a prática do BMX *Freestyle* e a

⁶ Rio Guilherme Schleder. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/rio.guilhermeschleder/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

necessidade de melhorias na pista e no fornecimento de materiais é um ponto crucial que pode marcar uma nova fase nas políticas locais de esporte, fruto desta mobilização coletiva.

Por sua vez, o vereador autor da lei, William Siri, em sua entrevista enfatizou a importância da mobilização e lembrou o convite feito para sua equipe em 2021 para a praça do Votorantim, presente no capítulo IV desta pesquisa. Ele reforçou o papel do Estado no fomento do esporte e na promoção da qualidade de vida.

A celebração da aprovação do projeto de lei da Semana de BMX na cidade ressaltou a colaboração e o impacto positivo da recomendação da prefeitura. Houve ênfase na importância de uma oposição construtiva, incentivando a apresentação de soluções e a colaboração para impulsionar o progresso de políticas públicas.

Para concluir a discussão podemos recorrer às obras de Carl Gustav Jung, especialmente aos conceitos presentes em "A Natureza da Psique" e "O Eu e o Inconsciente".

Importante ressaltar que segundo Jung a individuação é o processo de tornar-se um ser único, o que implica realizar o potencial singular do si-mesmo. O que é alcançado não apenas pela diferenciação, mas também pela integração das diversas partes da psique, tanto conscientes quanto inconscientes (OC, vol VII/2 § 267) O esporte, nesse contexto, é a ferramenta defendida aqui para contribuir no desenvolvimento da individuação. Ele proporciona uma arena na qual o indivíduo pode confrontar e integrar aspectos de si mesmo, como medos, inseguranças e limites pessoais. A prática esportiva permite que os indivíduos se conectem com seu corpo e sua psique de uma forma profunda e significativa, muitas vezes revelando capacidades desconhecidas e fazendo emergir potenciais latentes.

Jung também explora o papel do inconsciente como uma parte vital da psique humana, que não só contém materiais reprimidos, mas também arquétipos e imagens coletivas que influenciam profundamente o comportamento e as emoções (OC, vol VII/2 § 204). O inconsciente é uma fonte de criatividade e renovação, mas também de conflitos internos que precisam ser trabalhados para o progresso psíquico. Um exemplo claro disso é observado quando Jung discute a "função do inconsciente" e a sua capacidade de atuar como um compensador para as atitudes conscientes excessivamente unilaterais. Ele afirma que o inconsciente pode proporcionar insights e direções que a consciência não pode alcançar por si só (OC, vol VII/2 § 274) A prática esportiva pode ser vista como uma expressão simbólica dessa função compensatória, ajudando os indivíduos a se reconectarem com aspectos instintivos e intuitivos de sua psique, que são frequentemente negligenciados na vida cotidiana.

"A individuação é [...] um processo de diferenciação que tem por meta o desenvolvimento da personalidade individual. [...] Assim como o indivíduo não é um ser isolado mas supõe uma relação coletiva com sua existência, do mesmo modo o processo de individuação não leva ao isolamento, mas a um relacionamento coletivo mais intenso e geral (JUNG, OC, vol VI § 853).

O esporte, como um fenômeno social, facilita essa integração ao promover valores como cooperação, respeito e empatia, enquanto simultaneamente permite o crescimento pessoal.

Ao longo desta pesquisa, exploramos o processo de individuação sob a perspectiva analítica e sua inter-relação com a prática esportiva, com foco particular no BMX *Freestyle*.

Refletindo sobre o papel crucial do psicólogo neste processo, Jung aponta que a vida psíquica é essencialmente incompreensível e paradoxal, pois possui tanto um aspecto físico quanto espiritual que podem se contradizer. Ele explica que "[...] minha psique, com efeito, transforma e falsifica a realidade das coisas em proporções tais, que é preciso recorrer a meios artificiais para constatar o que são as coisas exteriores a mim, [...] não podemos penetrar na essência das coisas exteriores a nós" (JUNG, OC Vol. VII/2, §680). Cabendo aí, nesta realidade imediata, o papel do psicólogo na fundamental facilitação do entendimento e da integração desses conteúdos emergentes do inconsciente, promovendo o equilíbrio psicológico e o pleno desenvolvimento do potencial humano.

O esporte é uma manifestação viva e dinâmica da vida comunitária, uma expressão do espírito humano em busca de crescimento e desenvolvimento contínuos, tanto individual quanto coletivamente.

Integrar o tema da individuação e do esporte nesta pesquisa, especialmente o BMX *Freestyle*, à minha própria vida foi uma experiência transformadora, ampliando minha compreensão sobre a importância do desenvolvimento pessoal e coletivo. A sanção da legislação mencionada nesta pesquisa traz uma esperança renovada para a continuidade e desenvolvimento do esporte, reforçando a ideia de que políticas inclusivas podem ser um poderoso catalisador para a transformação social individual/coletiva.

REFERÊNCIAS

ABMXFM. Facebook. Disponível em: https://www.facebook.com/abmxfm/?locale=pt_BR. Acesso em: 30 abr. 2023.

AGÊNCIA ESTADUAL DE NOTÍCIAS (AEN) Paraná. Bolsista do Geração Olímpica e Paralímpica vence Copa Internacional de BMX *Freestyle*. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Bolsista-do-Geracao-Olimpica-e-Paralimpica-vence-Copa-Internacional-de-BMX-Freestyle>. Publicado em 02 out. 2023. Acesso em: 18 fevereiro. 2024.

ALVES, José Antônio Barros; PIERANTI, Octavio Penna. O estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil. *RAE electron.*, v. 6, n. 1, jun. 2007.

AMBROSIO, José Renato; MERGUIZO, Marcel. Ciclistas montam e desmontam pista de madeira na França em busca de pontos para Olimpíadas. *Globo Esporte*, Taubaté, SP, 27 ago. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2022/08/27/ciclistas-montam-e-desmontam-pista-de-madeira-na-franca-em-busca-de-pontos-para-olimpiadas.ghtml>. Acesso em: 07 out. 2022.

ASSUMPÇÃO, Lohan Costa Lobo. Atuação do Psicólogo no BMX *Freestyle* sob o Viés Social Comunitário e do Esporte. Monografia (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2017.

ARAÚJO, Marley Rosana Melo de; SOUSA, Diogo Araújo de; OLIVEIRA, Jonathan Melo de; JESUS, Maísa Santos de; SÁ, Nelma Rezende de; SANTOS, Párbata Araújo Côrtes dos; MACEDO JR., Rodomarque; LIMA, Thiago Cavalcante. Andar de bicicleta: contribuições de um estudo psicológico sobre mobilidade. *Temas em Psicologia*, v. 17, n. 2, p. 481-495, 2009

ARNOLD, Rob. Logan Martin explica ciclismo BMX estilo livre nas Olimpíadas como nunca vimos antes. *Ride Media*. Disponível em: <https://www.ridemedia.com.au/cycling-people/logan-martin-explains-bmx-freestyle-cycling-at-the-olympics-like-weve-never-seen-it-before/>. Acesso em: 14/12/2023. 2021.

Brito, J., Moraes, R., & Barreto, L. (2011). A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/SyMFvbYg5ZgFZZL5V5NP6GH/> Acesso em: 14/12/2023. 2024.

BANCO DO BRASIL.. Financiamentos. Recuperado em 1 de abril de 2023, de <https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/financiamentos###/financiamentos>. 2022.

BIKE É LEGAL.). DIA DO BMX EM SP: PREFEITURA PROMETE MAIS PISTAS [Vídeo]. YouTube. Recuperado em 01 de maio de 2023, de https://www.youtube.com/watch?v=kdveDKx31ow&ab_channel=Bike%C3%A9Legal. 2019.

BIKE MAGAZINE. Velódromo Olímpico recebe Rio Bike Fest. Disponível em: <https://www.bikemagazine.com.br/2017/05/velodromo-olimpico-recebe-rio-bike-fest/>. Acesso em: 12 de maio de 2023. Publicado em 30 de maio de 2017.

BMXPRIDE. Role contra a proibição do BMX no Parque Madureira. Disponível em: <https://bmxpride.wordpress.com/2018/03/08/role-contr-a-proibicao-do-bmx-no-parque-madureira/>. Acesso em: 15/11/2023. 2018.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). BNDES (2024). Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/patrocinios/patrocinio-ao-esporte/bndes-esporte>. Acesso em: 09 mar. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). Artigo 217. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 01 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 mar. 1998. Disponível em: <link para a legislação>. Acesso em: 03 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006. Dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11438.htm. Acesso em: 01 abr. 2023.

BRITO, Simone Magalhães; Moraes, Jorge Ventura de; Barreto, Túlio Velho. Regras de jogo versus regras morais: para uma teoria sociológica do fair play. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 26(75). Acesso em: 15/01/2024. 2011.

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Projeto libera pistas de skate para prática de outros esportes radicais. Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/projeto-libera-pistas-de-skate-para-pratica-de-outros-esportes-radicaais>. Acesso em: 30 abr. 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Projeto de Lei nº 2133/2023. Inclui a Semana do BMX no Calendário Oficial da Cidade, consolidado pela Lei nº 5.146/2010. Autores: VEREADOR WILLIAM SIRI, VEREADORA ROSA FERNANDES. Disponível em: <https://aplicnt.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/scpro2124.nsf/8446f2be3d9bb8730325863200569352/a5abbbf8f12e304ad032589c100698355?OpenDocument>. Acesso em: 02/01/2024. 2023.

CAMPOS, Regina. *Psicologia comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes, 2015.

CARRARA, M. L. Dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social sob a percepção da comunidade escolar. Universidade do Sul de Santa Catarina. Pós-graduação em Educação e Direitos Humanos, v. 1, p. 28, 2016.

CATALDO, Diego. Ciclismo BMX Freestyle: veja regras, o que é e história. *Globo Esporte*. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/guia/2024/07/21/c-ciclismo-bmx-freestyle-veja-regras-o-que-e-e-historia.ghtml>. Acesso em: 28 jul. 2024. Paris, França, 21 jul. 2024. Atualizado há uma semana.

CBER se reúne com gestor do Parque Madureira, no Rio de Janeiro. [Comunicado à imprensa]. Recuperado em 12 de maio de 2023, de <http://www.cber.com.br/releases/release31-07-12.html>. 2012.

Carta Olímpica. Comitê Olímpico Internacional, 2013. Disponível em: https://www.fadu.pt/files/protocolos-contratos/PNED_publica_CartaOlimpica.pdf. Acesso em: 29 jul. 2024.

CENTRO DE TREINAMENTO DE BMX *FREESTYLE* DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. Disponível em: <https://www.facebook.com/ctbmxsbc/>. Acesso em: 04 abr. 2023. Responsável: Reginaldo Pedro. 2019.

CENTRO DE TREINAMENTO DE BMX *FREESTYLE* DE MARINGÁ. Disponível em: https://www.facebook.com/abmxfm/?locale=pt_BR. Responsável: Paulo Saçaki. Maringá, PR, Brasil. 2021.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa Narrativa: Experiência e História em Pesquisa Qualitativa. 2ª ed. São Paulo: Artmed, 2015. BMX PRIDE. BMX e Dança: A importância da expressão artística. Disponível em: <https://bmxpride.wordpress.com/2014/03/18/bmx-e-danca/>. Acesso em: 28 jul. 2024.

CLEOPATRES TSALLIS, Alexandra; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; MORAES, Marcia Oliveira; ARENDT, Ronald Jacques. O que nós psicólogos podemos aprender com a teoria ator-rede. *Interações*, Campo Grande, v. 12, n. 22, p. 57-86, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35402204>. Acesso em: 29 jul. 2024.

COSTA, L. Exija o Primeiro Centro de Treinamento Olímpico para BMX *Freestyle* no Rio de Janeiro. Recuperado de <https://chng.it/nzhsxQLLv7>, Publicado em Change.org. Acesso em: 25/03/2024. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). *Atribuições profissionais do psicólogo: áreas emergentes da atuação*. Brasília: CFP, 2008. Disponível em:

https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) em Políticas Públicas de Esporte. Brasília: CFP. 1ª edição. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Esporte_24_setembro_FINAL_WEB.pdf. Acesso em: 05/01/2024. 2019.

CORDIER, Xavier. National BMX Freestyle Park opens on the Gold Coast. AusCycling. Disponível em: <https://www.auscycling.org.au/australian-cycling-team/news/national-bmx-freestyle-park-opens-gold-coast>. Acesso em: 11/01/2024. 2022.

DIÁRIO DO RIO - Rio retoma gestão do Velódromo do Parque Olímpico da Barra. Disponível em: <https://diariodorio.com/rio-retoma-gestao-do-velodromo-do-parque-olimpico-da-barra/>. Acesso em: 12 mai. 2023.

DICIO, Figueiredo, C. FERRAMENTA. Novo dicionário da língua portuguesa [Versão eletrônica]. Project Gutenberg. (Original publicado em 1913). Recuperado em 30 de abril de 2023, de <https://www.gutenberg.org/files/31552/31552-pdf.pdf>. 2010.

DUARTE, Alisson José Oliveira. Ecologia da alma: a natureza na obra científica de Carl Gustav Jung. Junguiana, São Paulo. v. 35, n. 1, p. 05-19, jun. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010308252017000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 jun. 2021.

DUTRA, M. (2017). A importância do esporte como política pública no Brasil. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320811785>. Acesso em: 11 jul. 2024.

EXTRA. Obras para ampliar Parque Madureira vão começar no ano que vem. Extra, Rio de Janeiro, 07 out. 2013. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/obras-para-ampliar-parque-madureira-vaio-comecar-no-ano-que-vem-10435154.html>. Acesso em: 12 mai. 2023.

FENG, Jiang. As Olympics Approach, China Tries to Tame BMX. SixthTone. Disponível em: <https://www.sixthtone.com/news/1004926>. Acesso em: 17/11/2023. 2019.

FOLHA DO ABC. Campeonato Brasileiro de BMX acontece neste final de semana em São Bernardo. Disponível em: <http://www.folhadoabc.com.br/index.php/secoes/esportes/item/22713-campeonato-brasileiro-de-bmx-acontece-neste-final-de-semana-em-sao-bernardo>. Seção: Esportes. Acesso em: 12 mai. 2023. 2022.

FUKUOKA NOW. First Freestyle Competition at Yame Bike Facility. Fukuoka Now. Disponível em: <https://www.fukuoka-now.com/en/news/first-freestyle-competition-at-yame-bike-facility/>. Acesso em: 6 de julho de 2022. 2022.

G1 RS. Guardas municipais usam arma de eletrochoque contra ciclista durante abordagem em Porto Alegre. Por Redação, g1 RS. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2022/11/04/guardas-municipais-usam-arma-de-eletrochoque-contr-ciclista-durante-abordagem-em-porto-alegre-video.ghtml>. Acesso em 21/11/2023. 2022.

G1 MA. Quem é André Fufuca, novo ministro do Esporte. G1 Globo, São Luís. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2023/09/06/de-onde-vem-o-nome-fufuca-do-novo-ministro-do-esporte.ghtml>. Acesso em: 14/12/2023. 2023.

GARRARD, J. (2003). Healthy revolutions: Promoting cycling among women. Health Promotion Journal of Australia, 14(3), 213-215.

GLOBO. Pista de skate projetada por Bob Burnquist fica pronta no Parque Madureira. Extra.globo.com. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/pista-de-skate-projetada-por-bob-burnquist-fica-pronta-no-parque-madureira-19981962.html>. Acesso em: 12 mai. 2023. 2016.

GOIS, Ancelmo. O acordo que pode reativar, enfim, a pista de BMX do Parque Radical de Deodoro. O Globo. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/o-acordo->

que-pode-reativar-enfim-pista-de-bmx-do-parque-radical-de-deodoro.html. Acesso em: 12 de maio de 2023. 2020.

Globo Esporte. (2024) "Gustavo Bala Loka conquista vaga no BMX Freestyle das Olimpíadas." Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2024/06/22/gustavo-bala-loka-conquista-vaga-no-bmx-freestyle-das-olimpiadas.ghtml> Acesso em: 12 de julho de 2024.

INTENSO BMX. TREINOS DE BMX EM MADUREIRA - DIA INTENSO #122. YouTube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a0QWX58-nVI>. Acesso em: 28 jul. 2024.

INTENSO BMX. A BATALHA PELA LIBERAÇÃO DO BMX CONTINUA.. *YouTube*, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8c6p-UEdpfc>. Acesso em: 28 jul. 2024.

INTENSO BMX. ESTAMOS NAS OLIMPÍADAS! PART 2 - DIA INTENSO #71. YouTube, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2VicV6uD1_g. Acesso em: 12 Maio 2023. 2021.

INTENSO BMX. Intenso BMX Street Rio de Janeiro Circuito [vídeo]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dXljVUsD_QA&ab_channel=IntensoBMX. Acesso em: 1 de abril de 2023.

JUNG, C. G. Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo. OC, vol. IX/1. Petrópolis, RJ: Vozes. 2016.

JUNG, C.G. Tipos psicológicos. OC, vol. VI. Petrópolis: Vozes. 2015.

JUNG, C.G. O Desenvolvimento da Personalidade. OC, vol. XVII. Petrópolis: Vozes. 2014.

JUNG, C.G. Estudos Sobre Psicologia Analítica – Psicologia do Inconsciente e O Eu e o Inconsciente. Petrópolis. OC, vol.: VII/2. Vozes. 2014.

JUNG, C.G. A natureza da psique. OC, vol. VIII/2. Petrópolis: Vozes. 2014.

KAST, V. Jung e Psicologia Profunda - um guia de orientação prática. São Paulo, SP: Cultrix. 2019.

Krebs, R. J. Esporte, Meio Ambiente e Qualidade de Vida: Um Entre jogo mediado pela Perspectiva Ecológica. Moreira, W. W.; Simões, R. (Orgs.) Esporte como um Fator de Qualidade de Vida. Piracicaba: UNIMEP. 2002.

LABRONICI RHHD, CUNHA MCB, OLIVEIRA ASB GABBAL. AA. Sport as integration factor of the pshysically handicapped in our society. Arq Neuropsiquiatr 2000.

LANCE! Revista. Como funciona a escolha de novos esportes para as Olimpíadas. Disponível em: <https://www.lance.com.br/mais-esportes/como-funciona-a-escolha-de-novos-esportes-para-as-olimpiadas.html>. Acesso em: 15/12/2023. 2023.

LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Editora UNESP, 2000. Disponível em: https://pedropeixotoferreira.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/02/latour_2000_ciencia-em-acao-e28093-como-seguir-cientistas-e-engenheiros-sociedade-afora_unesp.pdf. Acesso em: 29 jul. 2024.

MALINOSKI, André. Ciclistas usam megapista de skate da Orla "escondidos" e cobram políticas públicas de inclusão para o espaço. GaúchaZH. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2022/11/ciclistas-usam-megapista-de-skate-da-orla-escondidos-e-cobram-politicas-publicas-de-inclusao-para-o-espaco-clb2h76ym002q0170o7oiojss.html>. Acesso em: 15/04/2023. 2022.

MELO, Victor Andrade de; SCHETINO, André. A bicicleta, o ciclismo e as mulheres na transição dos séculos XIX e XX. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 17, n. 1. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/XtFkRQxjYr4CHNDZzYMFcc/>. Acesso em: 10 jun. 2021. 2009.

Menéndez, C. (2021, 15 de agosto). Exhibición de BMX en el barrio más violento de Caracas: El medallista Daniel Dhers lleva esperanza. Euronews. Disponível em: <https://es.euronews.com/2021/08/15/exhibicion-de-bmx-en-el-barrio-mas-violento-de-caracas-el-medallista-daniel-dhers-lleva-es>. Acesso em: 20/07/2024

MALVEZZI, Cilene Despontin; NASCIMENTO, Juliana Luporini do. A Teoria Ator-Rede e o estudo da intersetorialidade nas políticas públicas. Interface, v. 24, 2020.

MOSER, Ana. Ana Moser toma posse e diz que prioridade será esporte para todos e não alto rendimento. O Popular. Goiânia. Disponível em: <https://opopular.com.br/esporte/ana-moser-toma-posse-e-diz-que-prioridade-sera-esporte-para-todos-e-n-o-alto-rendimento-1.2589456>. Acesso em: 12 mai. 2023. 2023.

MOREIRA, SIMÕES W.W. R. (Orgs.). Esporte como fator de qualidade de vida. Piracicaba: Editora UNIMEP. 2002.

NUNES, Maíra Meira; SERBENA, Carlos Augusto. Noções de infância na psicologia analítica e possíveis convergências. Revista Brasileira de Psicoterapia, v. 23, n. 2,. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n2a18.pdf>. Acesso em 17/09/2023. 2021.

OLYMPICS. Gustavo Bala Loka: uma referência no ciclismo BMX Freestyle. Olympics.com, 2023. Disponível em: <https://olympics.com/pt/noticias/gustavo-bala-loka-referencia-ciclismo-bmx-freestyle>. Acesso em: 28 jul. 2024.

OLIMPÍADAS de Tóquio 2020: BMX *freestyle*. [S. l.]. Disponível em: <https://www.olimpiadatododia.com.br/toquio-2020/modalidades/bmx-freestyle/>. Acesso em: 10 nov. 2022. 2021.

OLIVEIRA, Gilberto; CHEREM, Eduardo; TUBINO, Manoel J.G. A inserção histórica da mulher no esporte. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 16. 2008.

OLYMPICS. Daniel Dhers hace historia com la plata em el debut del BMX freestyle. Recuperado de <https://olympics.com/es/noticias/daniel-dhers-hace-historia-con-la-plata-en-el-debut-del-bmx-freestyle>. Acesso em 17/02/2023. 2021.

OLYMPICS. Ciclismo BMX Freestyle. Disponível em: <https://olympics.com/pt/paris-2024/esportes/ciclismo-bmx-freestyle>. Acesso em: 27 jul. 2024. 2024.

PAIVA, R. (s.d.). O impacto dos principais esportes radicais no que se diz respeito a estrutura de pistas e seu desgaste. Recuperado em 1 de abril de 2023, de http://www.cber.com.br/bmx/pistas_bmx.html

PAIVA, Renato. Pistas Street Park. - PARECER DA C.B.E.R. – Confederação Brasileira de Esportes Radicais. Eng. Civil CREA 5060114560. Disponível em: http://www.cber.com.br/bmx/pistas_bmx.html. Acesso em: 14/06/2023. 2010.

PIERI, Rodrigo de Vasconcellos. *O cuidarCOM e a Psicologia Analítica do Esporte em tempos pandêmicos*. 2022. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

PIVA, Andre T. Arena Banks reúne a nata do BMX nacional. 3ª edição do evento do BMX acontece neste final de semana em São Bernardo do Campo/SP com novidades. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/arena-banks-bmx-2016-ter%C3%A1-transmiss%C3%A3o-ao-vivo>. Acesso em: 18/11/2023. 2016.

PARANA, George. Mundo Bici – Origem do BMX Disponível em: <http://mundobici.com.br> Acesso em: 18/04/2024. 2016.

PLANETA DA BIKE. 1ª edição do Rio Bike Fest marca a reabertura do velódromo. Planeta da Bike, 2 maio 2017. Disponível em: <https://www.planetadabike.com/single-post/2017/05/02/1-c2-aa-edi-c3-a7-c3-a3o-do-rio-bike-fest-marca-a-reabertura-do-vel-c3-b3dromo>. Acesso em: 28 jul. 2024.

Prefeitura do Rio de Janeiro. Parceria entre Município e Federação de Bicicross vai reabrir a pista de BMX do Parque Radical de Deodoro. Disponível em: <https://prefeitura.rio/cidade/parceria-entre-municipio-e-federacao-de-bicicross-vai-reabrir-a-pista-de-bmx-do-parque-radical-de-deodoro/>. Acesso em: 15 julho 2023. 2021.

Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu. Nova Iguaçu sedia 3ª etapa do Circuito Estadual de BMX Street. Nova Iguaçu. Recuperado de [\[https://www.novaiguacu.rj.gov.br/2016/06/23/nova-iguacu-sedia-3a-etapa-do-circuito-estadual-de-bmx-street/\]](https://www.novaiguacu.rj.gov.br/2016/06/23/nova-iguacu-sedia-3a-etapa-do-circuito-estadual-de-bmx-street/). Acesso em 10/01/2024. 2016.

RADDE, Leonel. Projeto de Lei nº 612/21. Porto Alegre, RS. Disponível em: http://PLL_612-21_LEONEL_RADDE_pistas_publicas.docx. 2021 Acesso em: 14/02/2023.

Rede Brasil Atual. (2021). Surf, BMX, skate e escalada: novos esportes olímpicos. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/esportes/surf-bmx-skate-escalada-novos-esportes-olimpicos/>

RUBIM, Maira. ONG dá aulas de esportes radicais no Complexo Esportivo da Rocinha. *O Globo*, 2013. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/ong-da-aulas-de-esportes-radicaais-no-complexo-esportivo-da-rocinha-10308943>. Acesso em: 28 jul. 2024.

RUBIO, Katia; CAMILO, Juliana A. de Oliveira (organizadoras). *Psicologia Social do Esporte*. 1ª edição. São Paulo: Editora Laços, 2019.

RUBIO, Katia. *O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo*. . São Paulo: Casa do Psicólogo. 2001.

SILVA, J., et al. (2009). A bicicleta como modo de transporte sustentável. ResearchGate. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joao-Silva-41/publication/228593836_A_bicicleta_como_modos_de_transporte_sustentavel/links/56f2fb6008ae81582beba802/A-bicicleta-como-modo-de-transporte-sustentavel.pdf

SANTA BÁRBARA D'OESTE. Projeto de Lei nº 48, de 2022. Título do Projeto de Lei. Disponível em: <https://santabarbara.siscam.com.br/arquivo?Id=224712>. 2022.

SBR ROCINHA RADICAL CULTURAL. Skate. Disponível em: <http://sbrrocinharadical.blogspot.com/p/skate.html>. Acesso em: 03/04/2023. 2013.

SCHLEDER, Guilherme. Informações sobre a revitalização da pista olímpica de BMX Race. Instagram, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/rio.guilhermeschleder/>. Acesso em: 28 jul. 2024

SETE LAGOAS (Município de Minas Gerais). Lei Municipal nº 9.141, de 22 de dezembro de 2020. Inclui no calendário oficial de eventos do município de Sete Lagoas, MG, o Campeonato Mineiro de BMX. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/mg/s/sete-lagoas/lei-ordinaria/2020/915/9141/lei-ordinaria-n-9141-2020-inclui-no-calendario-oficial-de-eventos-do-municipio-de-sete-lagoas-o-campeonato-mineiro-de-bmx?q=Lei+Municipal+n%C2%BA+9.141>>.

SILVA, Michelle Novaes. O papel do psicólogo na inclusão social - Unigrad – PósGraduação e extensão. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/43906135/opapel-do-psicologo-na-inclusao-social>. 2018.

SMIRNOVA, Lena. Charlotte Worthington: 'I definitely found my people at the skatepark'. Disponível em: <https://olympics.com/en/news/bmx-freestyle-charlotte-worthington-olympic-champion-inspiration-childhood-skatepark>. Acesso em: 14/11/2023. 2023.

VINCO, J. (entrevistado por L.C.L. Assumpção). Entrevista para Lohan Costa Lobo Assumpção [Arquivo de vídeo]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/18A8o_J6xXjWyhf1k1oO4xPJycDaf-kxQ/view. 2023.

YAKATA BMX PARK. Facebook, Disponível em: <https://www.facebook.com/p/YAKATA-BMX-PARK-100063716666563/>. 2022.

WILKE, Markus. *Rio BMX Day 2024 Gallery + Video*. Freedom BMX Magazine, 3 de abril de 2024. Disponível em: <https://freedombmx.de/news/bmx-event/rio-bmx-day-2024-gallery-video.html>. Acesso em: 29 jul. 2024.

ANEXO



PREFEITURA MUNICIPAL DE SETE LAGOAS

LEI Nº 9.141 DE 22 DE DEZEMBRO DE 2020.

**INCLUI NO CALENDÁRIO OFICIAL DE EVENTOS
DO MUNICÍPIO DE SETE LAGOASO CAMPEONATO
MINEIRO DE BMX.**

O Povo do Município de Sete Lagoas, por seus representantes legais votou, e eu em seu nome sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído e incluído no Calendário Oficial de Eventos de Sete Lagoas, o “Campeonato Mineiro de BMX” a ser realizado, todos os anos no mês de Maio.

Parágrafo único. O evento tem por objetivo estimular o esporte de Bicicross na cidade.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Sete Lagoas, 22 de dezembro de 2020.

DUÍLIO DE CASTRO FARIA

PrefeitoMunicipal

ROSELENE ALVES TEIXEIRA

Secretária Municipal de Educação, Esportes e Cultura

RICARDO DE MOURA GOMES

Secretário Municipal de Fazenda, Administração,
Planejamento, Tecnologia e Comunicação Social

HELISSON PAIVA ROCHA

Procurador Geral do Município

*(Originária do Projeto de Lei nº 154/2020 de autoria do
Vereador Milton Maurício Martins)*

APÊNDICE

▼ TRAMITAÇÃO DO PROJETO DE LEI Nº 2133/2023

PRÓXIMO >>	<< ANTERIOR	- CONTRAIR	+ EXPANDIR	BUSCA ESPECÍFICA		
Cadastro de Proposições					Data Public	Autor(es)
▼ Projeto de Lei						
▼ 20230302133						
→ INCLUI A SEMANA DO BMX NO CALENDÁRIO OFICIAL DA CIDADE, CONSOLIDADO PELA LEI Nº 5.146/2010 => 20230302133 => {Comissão de Justiça e Redação Comissão de Administração e Assuntos Ligados ao Servidor Público Comissão de Cultura Comissão de Esportes Lazer e Eventos }					13/06/2023	Vereador William Siri,Vereadora Rosa Fernandes
→ Envio a Consultoria de Assessoramento Legislativo, Resultado => Informação Técnico-Legislativa nº424/2023					16/06/2023	
→ Distribuição => Comissão de Justiça e Redação => Relator: VEREADOR INALDO SILVA => Proposição => Parecer: Pela Constitucionalidade					31/08/2023	
→ Distribuição => Comissão de Administração e Assuntos Ligados ao Servidor Público => Relator: VEREADOR JORGE FELIPPE => Proposição => Parecer: Favorável					18/09/2023	
→ Ofício Origem: Gabinete de Vereador => Destino: Presidente da CMRJ => Inclusão de coautoria =>					25/10/2023	
→ Distribuição => Comissão de Cultura => Relator: Sem Distribuição => Proposição => Parecer: Sem Parecer						
→ Distribuição => Comissão de Esportes Lazer e Eventos => Relator: Sem Distribuição => Proposição => Parecer: Sem Parecer						
PRÓXIMO >>	<< ANTERIOR	- CONTRAIR	+ EXPANDIR	BUSCA ESPECÍFICA		



Ao
Excelentíssimo Senhor
Vereador CARLO CAIADO
Presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro

Senhor Presidente,

Dirijo-me a Vossa Excelência para comunicar que, nesta data, sancionei o Projeto de Lei nº 2133, de 2023, de autoria dos Senhores Vereadores William Siri e Rosa Fernandes, que "Inclui a Semana do **BMX** no Calendário Oficial da Cidade, consolidado pela Lei nº 5.146/2010", cuja segunda via restituo com o presente.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência meus protestos de alta estima e distinta consideração.
EDUARDO PAES

LEI Nº 8.332, DE 13 DE MAIO DE 2024.

Inclui a Semana do **BMX** no Calendário Oficial da Cidade, consolidado pela Lei nº 5.146/2010.

Autores: Vereadores William Siri e Rosa Fernandes.

O PREFEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Faço saber que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica incluída no § 6º da Lei nº 5.146, de 7 de janeiro de 2010, a seguinte data comemorativa:

Semana do **BMX**, a ser celebrada na primeira semana do mês de junho.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
EDUARDO PAES

RIO BMX SESSIONS 2024

18 FEVEREIRO

A PARTIR DAS 9H

MOVIMENTAÇÃO EM PROL DA PL 2133/2023
 SEMANA DO BMX NO CALENDÁRIO MUNICIPAL
 @RIOBMXDAY

 PRESENÇA CONFIRMADA

BRUNO HOFFMANN

 CASH FOR TRICKS E BRINDES

PRAÇA XV → GRINGÃO → ZUMBIZINHO → ATERRO DO FLAMENGO





Figura 27 e 28 – Cartaz e Encontro Rio de Janeiro BMX Sessions 2024 – Praça XV, Rio de Janeiro no dia 18/02/2024 – Foto Thiago Álvaro – Instagram: Rio BMX Day.